

1
14
**TRES SERMOENS
PANEGYRICOS**

COM O MESMO THEMA,

Do grande, & mais que grande Patriarcha

S. AGOSTINHO,

Sempre Aureo, porque sempre Aurelio;
Sempre Augusto, porque
Sempre Agostinho;

OFFERECIDOS, E DEDICADOS

Ao Illustrissimo, & Reverendissimo Senhor

**D. Fr. ANTONIO DA PENHA
DE FRANÇA,**

Prelado Mayor, & Vigario Gèral, que foy dos Eremitas Descalços de Santo Agostinho no Reyno de Portugal;

Superior Actual neste seu Hospicio da Bahia, & agora Bispo
confirmado de S. Thomè,

Por seu Irmaõ o Sargento Mayor FRANCISCO CALMON.

Prègon-os na Igreja do dito Hospicio, em tres annos successivos,

O muito Reverendo Padre Mestre

ODOUTOR Fr. RUPERTO DE JESUS,

*Lente Jubilado em Theologia, Qualificador, & Revedor
do Santo Officio, Monge do Patriarcha S. Bento
da Provincia do Brasil.*

LISBOA,

Na Officina de ANTONIO PEDROZO GALRAM.

Com todas as licenças necessarias. Anno de 1700.

2000

1
V20

PANEGYRICOS
TRES SERMONES

COM O MESMO THEMA
Do grande, e mais que grande P...

2. AGOSTINHO

Sermones Agostini
Sermones Augustini
Sermones Agostini
OFFERTORIUM, E DEDICACAO

D. L. ANTONIO DA PENHA
DE FRANCA

Por Antonio da Penha
de Franca
Superior da Casa de
Carmos de Franca
Prelado da Igreja de Franca
e de Franca

ODOUTOR RUPERTO DE JESUS

de Franca
de Franca
de Franca

Na Officina de Antonio Ribeiro Galvao
Em Franca



ILLUSTRÍSSIMO, E REVERENDÍSSIMO
SENHOR:

Faculdade de Filosofia
Ciências e Letras
Biblioteca Central



ESTES tres Sermões, em que o seu Author discorre com tanta elegancia, subtileza, & erudição sobre as grandezas do senhor Santo Agostinho, já mostrando o como foy grande Doutor, & grande Padre; já mostrando o como foy grande Principe, assim por ser o Sol da Igreja, como por ser o Feniz de Africa, quando por acaso me vierão à mão, logo assentey comigo erão dignos de se consagrarem, & dedicarem à pessoa de V. Senhoria, por ser Vossa Senhoria hum dos mayores filhos de Agostinho. E se o Pay foy tão grande como todos sabemos; Vossa Senhoria o foybe imitar de maneyra, que por Douto, por Padre, & por Principe, tambem lhe he devida a mayor grandezza. Para se acreditar de Douto, bastão as vezes que sobio às Cadeyras lendo, & ensinando aos seus Eremitas Descalços as letras divinas, & humanas. Para se acreditar de Padre, sobejão as muitas Prelazias, que exerceo na sua sagrada Religião, onde teve a veneração de Prelado mayor, sendo com acclamação de todos o mayor dos seus Prelados, pois chegou a ser o seu Vigario Geral. Para se acreditar de Principe, está de pormeyo a eleyção que sua Magestade, que Deos nos guarde, fez em vossa Senhoria para Bispo de S. Thomè. E como os Bispos são os principaes Ministros, & Pastores da Igreja, por Bispo tem vossa Senhoria comsigo tambem de Principe a grandezza. Sendo pois tão grande como he, não repare Vossa Senho-

Sap. 7.

ria na pequena offerta destes Sermões, que por estarem che-
yos de sciencia, & sabedoria, não ha Ouro, nem Prata, nem
Perolas, nem Diamantes, por mais ricos, & preciosos, que
sejaõ, que se possaõ igualar com elles: Divitias nihil esse du-
xi in comparatione illius: Omne aurum arena est exigua;
& tanquam lutum æstimabitur argentum in conspectu illius.

Genes.

42. &

43.

Razão por onde offereço os taes Sermões, como se offerecêra
nelles todas as riquezas juntas; reconhecendo em mim as
obrigações de Irmão, & em Vossa Senhoria os affectos de
Joseph para com Benjamim o mais moço de todos os outros
Irmãos. E se Benjamim com os mais Irmãos todos tributã-
rão adorções a Joseph, por ser Deos servido fazelo hũ Princi-
pe tão grande, & de tão grande nome no Egypto: Joseph erat
Princeps in terra Egypti::: Incurvati adoraverunt eum.
Tendo Deos feito tambem a Vossa Senhoria hũ Principe da
Igreja, obrigação he nossa adoralo, & servilo, pois sempre a-
chamos em Vossa Senhoria o abrigo, & o amparo, que em Jo-
seph achãrão tambem seus Irmãos. Esta confissão baste para
que Vossa Senhoria não deyxê de aceitar a offerta, que lhe fa-
ço, porque nisso mostrar à Vossa Senhoria sou eu o seu Benja-
min mais amado, & eu como Benjamim mostrarey de vo ser o
Irmão mais agradecido. Guarde Deos a pessoa de Vossa Se-
nhoria como todos lhe desejamos.

Irmão com obrigações de criado de V. Senhoria

O Sargento Mayor

FRANCISCO CALMON.



PRIMEYRO
SERMÃO
DO GRANDE DOUTOR, E GRANDE
Padre da Igreja o Glorioso
SANTO AGOSTINHO.

Prêgado no Hospicio dos Eremitas Descalços da Bahia.

Magnus vocabitur. Matth. 5.



LOUVEM outros muito embora ao Glorioso Santo Agostinho, objecto deste dia, & assumpto desta Festa, pelo que como luz, & luzeiro illustrou ao mundo todo: *Vos estis lux mundi.* Muito alto, & poderoso Senhor sacramentado. Dayme licença meu Deos, para que vâ accomodando todo o vosso Evangelho em elogios de Agostinho, ja que Agostinho se soube accomodar tão perfeitamente a tudo o que vós mandais no vosso Evangelho. Louvem outros embora a Agostinho pelo que como verdadeiro sal da terra curou, temperou, & preservou aos homẽs, que ouviaõ a sua doutrina: *Vos estis sal terræ.* Lou-

A iij

vem-no

vem-no outros pelo que como Cidade vistosa, se ergueo sobre os mais altos montes da santidade: *Civitas supra montem posita*. Louvem-no outros pelo que como tocha acesa em cima do castiçal da Igreja alumiou a todos os da casa do Senhor: *Lucernam super candelabrum, ut luceat omnibus, qui in domo sunt*. Louvem-no outros de que depois de ser sal corrupto, & infatuado pela corrupção dos erros, & heresias dos Manicheos, veyo a aproveitar a tantos, confessando os erros, & defeitos, em que havia cahido, contra o que succede ao sal inficionado, que nunca mais presta para nada: *Si sal infatuatum fuerit, ad nihilum valet ultra*. Louvem-no outros pela grande gloria, que grangeou, & adquirio a Deos, vendendo os homẽs as boas obras dos seus escritos, & as asperissimas penitencias de sua vida: *Videant opera vestra bona, & glorificent Patrem vestrum, qui in Calis est*. Que eu venho apostado a louvar hoje a Santo Agostinho de outra sorte. Venho apostado a fundar os louvores de Agostinho nas ultimas clausulas do Evangelho: *Magnus vocabitur*.

Estas palavras estaõ dando a entender he Agostinho grande, mas naõ acabão de explicar o como he grande Agostinho. Nem parece necessario, por quanto o nome de Agostinho comsigo tem toda a grandeza. Tem a grandeza de Augusto, & por Augusto bem mostra Agostinho ser Santo Imperial, ou o Aug. de toda a santidade. Tem comsigo a grandeza de Aurelio, & por Aurelio bem mostra Agostinho ser Santo, que val hum pino de ouro. Tem comsigo a grandeza de Feniz de Africa, & por Feniz bem mostra Agostinho ser o só, ser o unico, & ser o hum, sem haver quem com elle se possa pôr à competencia. O ser Agostinho Feniz, o ser Agostinho Aurelio, & o ser Agostinho Augusto, isso mesmo faz naõ saber ninguem explicar o que Agostinho he. Todos dizem o que diz o Evangelho: *Magnus vocabitur*. Todos dizem que Agostinho he muito grande, & dahi naõ ha passar, porque naõ ha penetrar bem sua grandeza. Parece-se a grandeza de Agost-

Agostinho de algũa sorte com a grandeza do Sacramento. Querendo David explicar a grandeza do Sacramento, não passou destas palavras: *Quàm magna multitudo dulcedinis tue Domine, quam abscondisti timentibus te!* Disse o Santo Rey, que a doçura do Sacramento era grande: *Quàm magna multitudo dulcedinis.* Mas o como, isso não sabia elle dizer, porque a todos estava escondido: *Quam abscondisti.* Para que tenhamos entendido, que nem a grandeza do Sacramento, nem a grandeza de Agostinho se podem explicar, senão quando muito por termos, que não dizem tudo o que elles são: *Quàm magna: Magnus vocabitur.* Como porém eu não posso prégar das grandezas de Agostinho, sem declarar primeiro no que he Agostinho grande, de força me hey de valer hoje de algũa exposição; & ha de ser ella não menos, que a exposição do A Lapidé, o qual cõmentando as palavras do nosso thema diz assim: *Magnus vocabitur, (id est) Magnus Doctor, Magnus Pater.* Com que nos dá a entender, que Agostinho he grande Doutor, & que Agostinho he grande Padre. Este será o assumpto do Sermaõ. E para o discursarmos conforme o empenho de Festa, necessito de muita graça.

ALapi-
de in E-
vang.
Sanct.
Matth.

Ave Maria.



Grande Doutor, diz o A Lapidé na sua exposição, he Agostinho Santo: *Magnus, (id est) Magnus Doctor.* Mas essa grandeza, & excellencia parece a tem também todos os outros Doutores. Todos os Doutores são grandes, & tão grandes como são as Estrellas chamadas Hyades, a quem os Poetas, & Humanistas venerão por filhas de Atlante. Digo isto, porque assim o diz dos Gregorios o Magno: *Qui post Orionas Hyadum nomine, nisi Doctores Sanctæ Ecclesiæ designantur?* E toda a razão, & fundamento de se chamarem Hyades os Santos Doutores da Igreja Catholica, vem a ser, que

Gregor.
lib. 9.
Moralium
cap. 6.

que assim como as Estrellas Hyades são as que fertilizaõ a terra de chuvas, assim os Doutores são os que fertilizaõ a Igreja de doutrinas: *Hyades nomen à pluvijs acceperunt.* Gregor. *ibidem.* Bene ergo *Hyadum* appellatione expressi sunt Doctores, qui ad statum universalis Ecclesie prædicationis imbres fuderunt. Prosegue o mesmo S. Gregorio. E este dizer de S. Gregorio parece não se conforma com o dizer do mesmo Christo; porque Christo no Evangelho presente compára aos Doutores com a luz que alumea a todo o mundo, qual he a luz do Sol: *Vos estis lux mundi*; & S. Gregorio compara os com a luz das Estrellas, qual he a luz das Hyades. E a luz das Estrellas Hyades, ou de outras quaesquer Estrellas, não he tão grãde como he a luz do Sol, por ser o luminar mayor de todos os luminares: *Luminare maius*. He verdade; porém nisso mesmo se está vendo a differença, que vay de luz a luz, & de Doutores a Doutores. Os Doutores, que luzem como Hyades, são os Doutores de menor supposiçaõ; & os que luzem como Sol, são os de supposiçaõ mayor, quaes são os quatro Doutores da Igreja. E a differença, que vay da luz do Sol à luz das Estrellas, vay tambem da luz dos quatro Doutores da Igreja, a todos os outros Doutores. E entre o luzimento dos Doutores da Igreja he que avulta muito o grande luzimento de Agostinho; que se avultara só entre o luzimento dos outros Doutores, isso entãõ não fora nada.

Todos os outros Doutores menores veneraõ a Agostinho por seu Mestre, & por seu Doutor. Assim o escreve Mathias Hausseur Religioso Franciscano: *Omnes Doctores scholastici Augustinum in Magistrum, & Doctorem susceperunt*; Math. Hausseur. por isso tudo o que escrevem, & o que dizem, em Agostinho se acha. Em Agostinho se acha quasi tudo o que Pedro Lombardo escreveo nos seus quatro livros das Sentenças, por Ita Macedo. quanto as tres partes dos taes livros são tiradas da doutrina de Agostinho. Em Agostinho se acha tudo o q diz Santo Thomàs; porque a doutrina de Thomàs he a mesma doutrina de

de Agostinho. O mesmo Santo Agostinho o confessa: *Ipse meam doctrinam in omnibus secutus est.* E supposto o Subtilissimo Escoto fizesse escola à parte, ainda assim, oitocentas, & quinze vezes allega, & segue as opiniões de Agostinho. Esta conta se fez, & se tirou na Universidade de Salamanca, conforme o que escreve o Padre Mestre Fr. Francisco da Ribeira no livro que compoz da vida de Santo Agostinho. Alem disto, trinta, & seis Concilios géraes, & particulares, trinta, & quatro Summos Pontífices, cento, & setenta, & quatro Padres da Igreja, & quasi todas as Universidades do mundo têm a Agostinho por seu Doutor, & por seu Patraão; & as sentenças de Agostinho são o mais firme fundamento das suas resoluções. Por isso eu dizia, que avultar a grandeza de Agostinho entre estes taes Doutores, não era o mais, porque era avultar como Mestre entre discipulos. O mais he, avultar Agostinho excedendo aos Doutores grâdes da Igreja. O como, isso direy eu agora.

Ribeir.
in vita
August.

Entre os Doutores da Igreja ha hum, que he Magno; ha outro que he Mayor; ha outro que he Maximo. E ha outro, que he mais que Magno, mais que Mayor, & mais que Maximo. O Doutor Magno sabem todos muy bem que he Santo Gregorio. O Doutor Mayor, he Santo Ambrosio. O Doutor Maximo he S. Jeronymo. E o Doutor mais que Magno, mais que Mayor, & mais que Maximo, quem será? Quem ha de ser? O Senhor Santo Agostinho; porque Santo Agostinho só he o que são os outros Doutores nomeados juntos, & ainda he mais algũa cousa. Entre os Escolasticos, & os Mestres das Universidades, he muy sabido o proloquio, que diz: *Qui Augustinum, & reliquos Doctores, & amplius habet.* Quem tem a Agostinho por si, tem a todos os outros Doutores, & ainda tem muito mais. Agostinho só he o Doutor S. Gregorio, & ainda he mais que S. Gregorio: *Et amplius.* Agostinho só he o Doutor Santo Ambrosio, & ainda he mais que Santo Ambrosio: *Et amplius.* Agostinho só he o Doutor São

B

Jero-

Jeronymo, & ainda he mais que S. Jeronymo: *Et amplius*. Com que os tres Doutores da Igreja juntos, são menos que Santo Agostinho, & Santo Agostinho só he o mais de todos elles: *Qui Augustinum, & reliquos Doctores, & amplius habet*. Esta excellencia se acha tambem no Sacramento do Altar, ainda que com mayor ventagem, & superioridade; porque o Sacramento do Altar he todos os mysterios juntos, & he o mais de todos os mysterios. He todos os mysterios juntos, porque de todos he hũa cifra, & hum compendio: *Memoriam fecit mirabilium suorum: Escam dedit*. He o mais de todos os mysterios, porque de todos, o Sacramento do Altar he o mais maravilhoso: *Quid hoc Sacramento mirabilius?* Affirma-o perguntando o Angelico Doutor Santo Thomas. Assim tambem Santo Agostinho: He todos os Doutores juntos: *Qui Augustinum, & reliquos Doctores*; & de todos os Doutores da Igreja Santo Agostinho he o mais: *Et amplius*; ou porque de todos os outros he o mais maravilhoso, á imitação do Sacramento do Altar: *Mirabilius*; ou porque he o mais superior, á imitação da Aguia a respeito dos outros animaes da carroça que vio Ezequiel.

Todos os animaes da carroça de Ezequiel tinhaõ cada hum quatro faces: *Quatuor facies uni*: a saber, face de Leaõ, face de Homem, face de Boy, & face de Aguia. A face porẽm da Aguia era sobre todas as outras faces: *Facies Aquilæ desuper ipsorum quatuor*. Se bem advertimos, muito mayor que a face de Aguia he a face do Homem; & muito mayor que a face de Aguia, & de Homem he a face de Leaõ; muito mayor que a face de Leaõ, de Homem, & de Aguia, he a face de Boy; logo porque razão nos diz Ezequiel, que a face de Aguia era superior a todas as outras faces: *Facies Aquilæ desuper ipsorum quatuor?* Porque da Aguia he que tomavaõ as outras faces, ou os outros animaes as penas para voarem: *Pennæ eorum extentæ desuper*. E como a Aguia era a que dava aos outros animaes para voarem as pẽnas, por isso a Aguia a todos

dos os outros excedia; por isso a Aguia voava sobre todos: *Aquila desuper*. Se consultarmos ao Doutissimo A Lapide, hemos de achar, que no primeiro Animal, que he o Homem, está significado S. Gregorio, pela facilidade no expor. No segundo, que he o Leão, está significado Santo Ambrosio, pela fortaleza das suas palavras. No terceiro, que he o Boy, está significado S. Jeronymo, pelo trabalho de explicar a Escriitura Sagrada. E no quarto, que he a Aguia, está significado Santo Agostinho, pelo sublime, & requintado mais de ponto, que os outros todos: *Alij censent (diz o A Lapide) quatuor esse Doctores Ecclesiae: scilicet, Hominem facilem esse Gregorium: Leonem fortem Ambrosium: Bovem laboriosum Hieronymum: Aquilam sublimem Augustinum*. Agostinho foy o que deo azas aos outros Doutores para remontarem os voos dos seus escritos; ou o que lhes deo azas para entrarem pelos mysterios mais occultos, & escôdidos; por isso dos Doutores da Igreja a Aguia mais sublime: *Sublimem Aquilam*, ou por isso Doutor sobre todos os Doutores: *Desuper ipsorum*. Duas cousas dizem da Aguia Plinio, & Mayolo bem notaveis. A primeira, que de fronte, ou junto á Aguia não ha Ave, que possa cantar, ou abrir a boca, por mais palreira que seja; sendo o seu silencio, ou protestaçaõ da sua obediencia, ou reverencia a quem reconhecem por Rainha. A segunda, que tem tal efficacia as pennas, & as plumas da Aguia, que postas junto ás pennas das outras aves, as consomem, & aniquilaõ até lhes tirarem o ser de pennas. E sendo Agostinho Aguia, & os outros Doutores Aves, por isso todos emmudecem à vista de Agostinho; por isso a penna de Agostinho absorbe a todas as outras pennas, & todas as outras pennas reconhecem excesso, & superioridade na penna de Agostinho: *Desuper ipsorum*.

Naõ se contentou o Profeta Ezequiel em fallar na superioridade desta Aguia, senão, que passou a declarar em outro Capitulo a sua muita grandeza, descrevendo-a desta sorte:

Ezech. 13. te: *Aquila grandis, magnarum alarum, longo membrorum ductu, plena plumis, & varietate venit ad Libanum, tulit medullam Cedri.* Que por esta Aguia aqui se entenda o grande Doutor Santo Agostinho, he sentir de meu Padre S. Ruperto: *Velut grandis Aquila volavit magnus Doctor Augustinus.* Foy Santo Agostinho Aguia grande, porque até aqui ainda senão tem visto Aguia mayor: *Aquila grandis.* Foi Aguia de azas muito estendidas: *Magnarum alarum*; porque com ellas alcançou Santo Agostinho o que ninguem tinha alcançado. Foy Aguia de corpo agigantado: *Longo membrorum ductu*; porque como Gigante da sabedoria não ouve cousa, sobre que não discorresse, assim das que estão do Ceo para cima, como das que ficam do Ceo para baixo, indo sempre subindo de ponto, até chegar ao summo das Pessoas Divinas: *Exaltavit ut gigas ad currendam viam: à summo Caelo egressio ejus, & occursum ejus usque ad summum ejus.* Foy Aguia cheia de plumas, & de pennas: *Plena plumis*, pelas muitas que aparou para escrever a multidão de livros, & de volumes, que nos deixou; pois pelas contas de Jacobo de Voragine passaõ de mil, & trinta os de que ha noticia, fóra os que por successos varios se perdêraõ. Onde vem o affirmar meu Padre S. Ruperto, ninguem se pôde com verdade gabar, que leu todas as obras de Agostinho: *Mentitur qui te totum legisse fatetur.*

Rup.
de Au-
gust.

Foy Aguia de cores muito varias: *Plena varietate*, pela variedade de materias que escreveo; & pela variedade de Hereges, & Sectarios, que convenceo, & refutou. Agostinho foy o que convenceo, & extinguiu em Africa aos Manicheos; o que convenceo, & desferrou aos Donatistas; o que convenceo, & aniquilou aos Pelagianos; o que convenceo, & confundio ao Heresiarcha Fortunato. Finalmente não ouve feita algũa naquelle tempo, a que senão oppuzesse Agostinho, sendo todas triumpho da sua grande sabedoria. Foi Aguia que veyo ao Libano: *Venit ad Libanum*; que quer dizer, pure-

pureza, & candor: *Libanus candidus*. Porque nas questões mais intrincadas, & nas disputas mais difficultosas sempre seguiu o mais puro, & o mais candido da nossa Santa Fé; por isso com razão lhe chamaõ o *Illuminator Fidei orthodoxæ*. Foy Aguia finalmente, que parece só soube tirar bem a medulla do Cedro: *Tulit medullam Cedri*. Porque como no Cedro esteja significado o alto, & o sobido dos mysterios divinos: *Quasi Cedrus exaltata*; quando os outros não passavaõ da superficie, quando os outros andavaõ pelas ramas, entrou Santo Agostinho pela medulla dos mayores mysterios, entendendo o que os outros ignoravaõ. Os mayores mysterios de nossa Fé, são os mysterios do Santissimo Sacramento, & da Santissima Trindade; & ninguem como Agostinho soube penetrar estes mysterios.

Ecclef.
24.

Quanto ao mysterio do Sacramento do Altar, de tal forte o soube penetrar Santo Agostinho, que chega a confessar a Igreja em hum Hymno da sua festa, fizera Santo Agostinho outro paõ, & outra bebida à imitação da bebida, & do paõ do Sacramento. Porque se o paõ do Sacramento he o paõ de toda a doçura, & suavidade: *Substantia tua dulcedinem tuã*: muita doçura tambem nos dà o paõ que Agostinho fez das palavras de Christo: *Tu de verbis Salvatoris dulcem panem conficis*. Se o vinho do Sacramento he vinho, & potagem, que dá a vida eterna: *Vivet in æternum*: eterna vida nos dà a bebida tambem, que Agostinho formou do nectar dos Salmos, & da Sagrada Escritura: *Et propinas potum vitæ de Psalmorum nectare*. Christo Senhor nosso do seu corpo, & do seu sangue fez o paõ, & o vinho do Sacramento: *Caro mea, sanguis meus*. *Comedite panem, bibite vinum*: & Santo Agostinho fez das palavras de Christo Salvador nosso, & das Escrituras divinas paõ, & vinho para mayor abono do paõ, & vinho do Sacramento: *Tu de verbis Salvatoris dulcem panem conficis, & propinas potum vitæ de Psalmorum nectare*. Porque não querendo os hereges do seu tempo crer nesse so-

Jerem.
16.
Ex
Hymn.
festivit.

berano mysterio, Agostinho aproveitando-se das mesmas palavras de Christo lho propunha por tal modo, & por tal estylo, que lhes dava a gostar a doçura daquelle soberano pão: *Dulcem panem conficis*, & lhes propinava a vida daquelle vinho soberano, & *propinas potum vitæ*; de tal maneira, que para os Hereges tomarem o gosto ao pão, & ao vinho do Sacramento, era necessario gostarem primeiro do pão, & do vinho, que a Aguia de Agostinho tinha preparado; por isso Aguia, que soube tirar melhor que ninguem a medula do Cedro do Sacramento do Altar: *Aquila grandis: Tulit medullam Cedri.*

Quanto ao mysterio da Trindade he materia sem duvida, que deste soberano mysterio ninguem escreveo, nem tão docemente, nem tão sutilmente, nem tão claramente como Santo Agostinho. Ouçãõ a Segisberto assinando a causa de se não corromper de Agostinho o coraçãõ: *Non debuit corrumpi cor, quod tam dulciter, subtiliter, ac tam alte sensit de Sanctissima Trinitate.* E como escreveo melhor que todos do mysterio da Trindade, por isso ficou sendo entre os Doutores da Igreja, o que he Isaias entre os Profetas, & o que he S. Joãõ entre os Evangelistas. Entre os Profetas he Isaias o primeiro, porque trata do mysterio da Trindade, declarando saõ tres Pessoas distinctas, não sendo mais, que hum só Deos verdadeiro. *Sanctus, Sanctus, Sanctus.* Eis ahi as tres Pessoas distinctas. *Dominus Deus exercituum.* Eis ahi hum só Deos verdadeiro. Foi Isaias o Profeta da Trindade, & por Profeta da Trindade, ficou sendo o primeiro dos Profetas. Entre os Evangelistas he S. Joãõ a Aguia mais remontada: *Joannes Aquila*, porque tratou da geraçãõ do Verbo Eterno com distincãõ das Pessoas em hũa mesma essencia, & natureza, como se colhe das palavras: *In principio erat Verbum,* Segisb. *& Verbum erat apud Deum, & Deus erat Verbum.* Foy S. Joãõ o Evangelista da Trindade, & por Evangelista da Trindade o mais superior aos outros Evangelistas: *Aquila desuper.* Isa. 6. Joan. 1.

per. Logo sendo Santo Agostinho o que mais alcançou deste soberano mysterio; sendo o que melhor explicou as duvidas de seus inexplicaveis segredos; sendo hum homem a quem Deos creou para Doutor especial da Santissima Trindade; que ha de ser? Ha de ser o mesmo que S. Joaõ foy, & mais do que chegou a ser S. Joaõ.

Sam Joaõ chegou a ser Aguia muy remontada: *Similis Aquilæ volanti*. Não se diz porém de S. Joaõ por Evangelista da Trindade, o que se diz de Agostinho por ser da Trindade o seu Doutor. Haverá por ventura quem diga foy Sam Joaõ imagem da Trindade por melhor titulo que nenhum dos outros homẽs? Ninguem. Pois isso que ninguem diz de S. Joaõ, diz Ambrosio Corano de Agostinho: *Augustinus imago Trinitatis potiori jure, quàm cæteri mortales*. Todos os homẽs são imagem da Trindade pelo direito das tres potencias d'alma, que com ella lhes foraõ infundidas, & inspiradas: *Inspiravit in faciem ejus spiraculum vitæ, & factus est homo in animam viventem*. Mas Agostinho foy imagem da Trindade por especial direyto a nenhum outro concedido: *Potiori jure, quàm cæteri mortales*: a saber, pelo direito da grande noticia, & intelligencia que teve daquelle soberano mysterio. Muyto he ser Santo Agostinho o Doutor da Santissima Trindade; escolhelo porém a Santissima Trindade para imagem sua por razão da muita noticia, & da muita intelligencia, que a Agostinho tinha Deos communicado, isso ainda he muito mais, pois quando nada, dassenos a entender, teve Agostinho por privilegio, o que tem o Verbo Divino por essencia. O Verbo Divino essencialmente he imagem do Pay, porque o Pay na proceffaõ do Verbo lhe comunica toda a intelligencia, & saber que tem as demais PESSOAS Divinas. Logo communicando o Pay a Agostinho a intelligencia da Trindade, & fazendo-o sua imagem no saber, & na sciencia: *Augustinus imago Trinitatis*; parece, que de algũa maneira (no modo que pôde ser) communicou o Padre Eterno a Agos-

Ambr.
Cora-
nus.

Genes.
2.

Paul. ad
Collos.
1.

a Agostinho os privilegios do Verbo, & que o Verbo, & Agostinho no saber, & na sciencia, são os privilegiados em serem imagẽs da Trindade: *Imago Dei invisibilis*, diz S. Paulo do Verbo: *Imago Trinitatis*, diz Corano de Agostinho.

Prosp.
in vita
Aug.

Matth.
16.

E quando não queiramos fazer equiparação entre Agostinho, & o Verbo, por ser o Verbo hũa Pessoa Divina, & Agostinho hũa pessoa humana; bem podemos affirmar, que a ninguem communicou o Padre Eterno tanta intelligencia do mysterio da Trindade como a Agostinho, excepto o Verbo Divino seu Filho. Estremadamente São Ruperto: *Deus Pater Beatum Augustinum ad imaginem Trinitatis creatum adeo sublimavit, alta (scilicet) intelligentia, ut nullus, excepto Filio ejus, sibi fuerit similis inventus*. Muito sublimou o Padre Eterno a S. Pedro, quando lhe deo a intelligencia do mysterio da Encarnação: *Tu es Christus Filius Dei vivi*; porque o fez parecer, não homem de carne, & sangue: *Caro, & sanguis non revelavit tibi*; senão homem ja beatificado: *Beatus es Simon Bar Jona*. Quando porém deo ao nosso Santo Agostinho a intelligencia do mysterio da Trindade, sublimou-o muito mais que a S. Pedro, porque nem S. Pedro, nem outro algum foy semelhante a Agostinho no alcançar os mysterios de todas as tres Pessoas divinas: *Nullus sibi fuerit similis inventus, alta, scilicet, intelligentia*. Excepto o Verbo Divino por ser Filho do Padre Eterno, ninguem soube o que chegou a saber Santo Agostinho do mysterio da Trindade: *Nullus, excepto Filio ejus*.

Paulin.
de Au-
gust.

Mas como não havia de ser assim, se chega a affirmar S. Paulino, assistia o Espirito Santo à intelligencia de Agostinho, como in divinis o Pay assiste á intelligencia do Filho: *Assistit Spiritus Sanctus Augustino, sicut Pater Filio*? O Padre Eterno assiste ao Verbo seu Filho, porque he a segunda Pessoa da Trindade: & não sendo pessoa da Trindade Agostinho, como lhe pôde assistir o Espirito Santo da forte que ao Filho assiste o Padre Eterno? Direy o que me parece na for-

ça do *sicut* de Paulino. Agostinho certamente não he pessoa da Trindade, mas he pessoa, a quem a mesma Santissima Trindade escolheu para acreditar o mysterio das Pessoas Divinas, & por isso o Pay lhe assiste como Pay, por isso o Filho lhe assiste como Filho, por isso o Espirito Santo lhe assiste como Espirito Santo: *Assistit Spiritus Sanctus Augustino sicut Pater Filio*. Estas palavras de Paulino ainda parecem dizem mais do que eu até aqui tenho dito. Dizem assistia o Espirito S. a Agostinho, como se fora Agostinho seu Filho: *Assistit sicut Pater Filio*. O Pay in divinis tem só por seu Filho ao Verbo: *Filius meus es tu, ego hodie genui te*. O Pay, & o Filho tem só por seu espirado o Espirito Santo; mas in creatis teve o Espirito São hū filho, a quem fez particulares assistencias, & este foy Agostinho S. *Assistit Spiritus Sanctus Augustino, sicut Pater Filio*. E como quando o Espirito Santo assistia a Agostinho, assistiaõ tambem ás outras Divinas Pessoas, de quem Agostinho era tambem imagem: *Ad imaginis Trinitatis creatum*; segue-se que todas as tres Divinas Pessoas tinhamõ por seu Filho a Agostinho: por isso communicaraõ a Agostinho a intelligencia, que em ninguem se acha (excepto no mesmo Filho de Deos): *Alta intelligentia sublimavit Augustinum, ut nullus (excepto Filio) sibi fuerit similis inventus*.

Psal. 2.

Esta tal intelligencia o fez ser o Doutor da Trindade, & por Doutor da Trindade, Doutor sobre todos os Doutores, ou Doutor sem semelhante: *Nullus similis inventus*. Agora venho a entender o porque Santo Thomàs chama ao Sacramento do Altar a mayor das maravilhas, & o maximo de todos os milagres, que Christo fez em quanto esteve em nossa companhia: *Miraculorum ab ipso factorum maximum*. Porque he milagre, que o não fez Christo sem dar primeiro a conhecer clara, & distinctamente as Pessoas da Trindade, como se colhe das palavras: *Sicut misit me vivens Pater, & ego vivo propter Patrem, & qui manducat me, ipse vivet propter me*.

D. Tho.
opus. 57

Joan. 6.

me. E assim como o divinissimo Sacramento do Altar, por ser a maravilha, & o milagre, que dá a conhecer as Pessoas da Trindade, he o mayor dos milagres: *Miraculorum maximum*: assim Santo Agostinho, por ser da Trindade o seu Doutor: *Al imaginem Trinitatis alta intelligentia sublimatus*, não pôde deixar de ser dos Doutores o mayor, & Doutor sem semelhante: *Nullus similis inventus*. Foy Santo Agostinho Doutor, a quem Deos revelou os mais profundos segredos da sua divina sabedoria: assim o canta a Igreja em huma oração deste dia: *Deus, qui abditissima sapientiae tuae arcana Beato Augustino revelasti*. Foy Doutor com hum entendimento quasi divinizado: assim o escreve Santo Thomás de Villa-Nova: *Vir intellectu prope divinus*. Foy Doutor com lume participado do mesmo lume de Deos: assim o declara S. Prospero: *Lumen accensum de vero lumine*. Por isso o nosso Expositor lhe chama tambem Doutor grande entre os mayores Doutores da Igreja: *Magnus vocabitur; idest, August. Magnus Doctor*.

Sobre ser Santo Agostinho grande Doutor, diz o A Lápide que tambem he grande Padre: *Magnus Doctor, Magnus Pater*. Grande Padre, & grande Pay chama o Ecclesiastico ao Patriarcha Abrahaõ, pela multidaõ de gentes, de Nações, & de Familias, que delle descendêraõ, & sahiraõ: *Abraham Magnus Pater multitudinis gentium*. Abrahaõ teve dous filhos, hũ chamado Ismael, outro chamado Isaac, & por estes dous filhos foy taõ grande, & cresceo tanto na sua descendencia, que o mesmo Ecclesiastico o compara ao cumulo da terra: *Crescere illum fecit quasi cumulum terrae*. Exaltouse de maneira nos filhos, que delle procedêraõ, que chegou a competir cõ as Estrellas do Ceo: *Et ut Stellas exaltare semen ejus*. Dilatouse desorte na sua Familia, que chegou a ter por herança, & por herdade tudo o que no mundo ha de mar a mar: *Et hereditare illos à mari usque ad mare*. Augmentouse de maneira, que parece era pouca a terra com todos

Thom.
de Villa
nov.
Serm.
de S.
August.

Ecclef.
44.

Ibidem.

dos os seus rios, & com todos os seus termos para tanta descendencia: *Et à flumine usque ad terminos terræ*. Esta grandeza, que Abrahaõ teve por dous filhos, teve Santo Agostinho por duas filhas, a saber, pela sagrada Religiaõ dos Eremitas Agostinhos, & pela sagrada Religiaõ dos Conegos Regrantes, porq por estas duas taõ santas Religiões, he q Agostinho teve o glorioso, o exaltado, & o engrandecido de Abrahaõ. O mesmo Agostinho parece assim o declarou quando disse: *Ego velut de Abraham in vobis, & Clericis*.

Por estas duas taõ conhecidas Religiões cresceu tanto Agostinho nas Familias, & na geraçaõ espiritual, como cresceu Abrahaõ por Ismael, & por Isaac. Dilatouse tanto, que só em Africa se fundarão mais de quatrocentos Mosteyros, ainda em sua vida. Edahi se foraõ estendendo pelos Reynos, & Provincias de todo o mundo, com tal augmento, que naõ he possivel numeralos. Destas duas sagradas Religiões he que tem sahido Santos sem numero, Estrellas sem conto, Astros sem termo, que tanto tem illustrado o Ceo da Igreja Catholica Militante, & Triunfante. Estas duas Religiões saõ as Filhas, a quem Agostinho ama com aquelle excesso, com que Abrahaõ amava ao seu filho Ismael, & amava ao seu filho Isaac, porque em Isaac, & Ismael estavaõ figuradas estas duas Religiões, segundo o meu parecer, assim como em Abrahaõ estava figurado Agostinho, segundo o parecer do mesmo Santo: *Ego velut Abraham*.

Ismael foy hũa figura da Religiaõ dos sagrados Eremitas Agostinianos, porque assim como Ismael nos ermos, & na solidaõ dos desertos he que principiou a sua vida, & deo principio à sua habitaçaõ: *Qui crevit, & moratus est in solitudine*: assim tambem a Religiaõ dos Eremitas de Agostinho, nos desertos, nos ermos, nas solidões he q começou o seu primeiro modo de vida. Isaac foy hũa figura dos Conegos Regrantes. Porque assim como Isaac foy hum homem dotado de muitos bẽs, de muitas posselloes, & riquezas: *Locupletatus*

Genes.
21.

tus est homo: ibat proficiens, atque succrescens: habuit quoque possessiones. Assim tambem a Religião dos Conegos Regrantes he dotada de muitas riquezas, de muitas fazendas, & herdades. Isaac, porque significava a Religiosa Familia dos Conegos Regrantes, ficou com todas as riquezas, & herdades da casa de seu Pay: *Dabo posteris tuis universas Regiones has.* Ismael, porque significava a Religiosa Familia dos Eremitas de Agostinho, ficou ás costas com os jejuns de pão, & agoa, & outras asperas penitencias, que elle, & sua Mãy experimentàraõ no deserto: *Tollens panem, & utrem aque imposuit scapulæ ejus.* Por isso a Religião dos Conegos Regrantes he Religião de muitas abundancias. Por isso a Religião dos sagrados Eremitas he Religião, onde quando muito não falta o necessario. Assim como Isaac, & Ismael differiaõ, & se differençaõ no modo de vestir; assim tambem estas duas sagradas Religiões. Isaac vestia ao cortesaõ, Ismael vestia ao montanhez. Isaac vestia ao cortesaõ, porque sempre viveo na Corte; Ismael vestia ao montanhez, porque sempre viveo nos montes. Hum vestia de hum modo, outro vestia de outro, para que de todos fosse conhecida a sua differença.

Esta differença se acha tambem nestas duas sagradas Religiões, que sendo ambas filhas do mesmo Pay, assim como Isaac, & Ismael filhos do mesmo Abrahaõ, cada hũa tem seu diverso modo de vestir, pelo qual he conhecida. A sagrada Familia dos Conegos Regrantes conhece-se pela diviza da Sobrepeliz, & do Barrete; & a sagrada Familia dos Eremitas conhece-se pela diviza da Correa. A Sobrepeliz, & a Correa ambas foraõ dadivas de Agostinho a estas duas sagradas Religiões; mas com esta advertencia, que a Sobrepeliz deo-a Agostinho aos seus Conegos Regrantes, como prenda de São Pedro Vigario da Igreja; & a Correa deo-a Agostinho aos seus Eremitas, como prenda de sua Mãy Santa Monica. Santa Monica foy a primeira, que se cingio com a Correa dada por

por mãos de Maria Santíssima, se he que devemos dar credito ao que escrevê algũs Historiadores Augustinianos; depois deo esta Correa a Agostinho seu filho, & Agostinho fez entrega desta Correa aos seus Religiosos Eremitas, para que fosse a sua diviza. E dar Santo Agostinho aos seus Eremitas por diviza a prenda da Correa, que sua Mãy lhe havia dado, sem duvida, que foy, ou querelos antepor a todos os outros Religiosos seus Filhos, ou que fossem conhecidos pelos Religiosos dos excessos, & das ventagões.

Sacramento de excessos, & de ventagões he o Sacramento da sagrada Eucharistia, por ser o mais maravilhoso dos Sacramentos: *Quid hoc Sacramento mirabilius?* & o mais milagroso de todos os milagres: *Miraculorum maximum*. He Sacramento, a quem Christo antepoz a todos os mais, porque todos os mais aqui he que estão postos em memoria: *Memoriam fecit mirabilium suorum: Escam dedit timentibus se.* E que razão haverá para que o Sacramento do Altar se anteponha aos mais, & a todos sobrepuje com excessos, & ventagões? Nenhũa outra mais, que dar Christo no Sacramento do Altar a melhor prenda, que sua Mãy Santíssima lhe havia dado. A melhor prenda, que Christo recebeu de sua Santíssima Mãy, foy a sua carne, & o seu sangue: *De carne Mariæ carnem accepit, & ipsum nobis ad manducandum dedit.* E como no Sacramento do Altar he que depositou este sangue, & esta carne: *Hoc est corpus meum: Hic est Calix sanguinis mei;* por isso ficou o Sacramento do Altar o Sacramento dos excessos, & o Sacramento das ventagões: *Quid hoc Sacramento mirabilius? Miraculorum maximum.* Logo dando Santo Agostinho aos seus Eremitas a prenda da Correa, que sua Mãy Santa Monica lhe havia dado, para que por essa Correa se divizassem dos mais Religiosos seus filhos, foy sem duvida querer, que a todos os mais se aventajassem, & que a todos os outros excedessem.

Psalm.
110.

Aug. in
Psalm. 98.

Ainda na carne, & sangue, que Christo dá no Sacramento,

C iij

mento,

mento ha hũa circumſtancia , que faz muito ao noſſo caſo , & confirma muito o noſſo intento. E vem a ſer , que a eſta humanidade, que Chriſto recebeo de ſua Mãy Santiffima , & a dà no Sacramento, chamou o Baptiſta correa , que como indigno não ſe atrevia a deſatala. Que por eſta correa , de quem o Baptiſta diz , *Cujus ego non ſum dignus ut ſolvam ejus corrigiam* , ſe entenda a humanidade de Chriſto , o eſtá dando a entender o grande A Lapide , explicando o Texto deſta ſorte: *Mysticè notat humanitatem, cui ut ſerviat Baptiſta, ſe indignum proſitetur*. E porque eſta correa da humanidade, que a Senhora deo a Chriſto ſeu Filho , Chriſto a dà no Sacramento, daqui naſcem as ventagões , & exceſſos , que no Sacramento ſe divizão: *Maximum: Mirabilius*. E ſendo aſſim , razão temos nós tambem para afirmar , que dando Agoſtinho aos ſeus Eremitas por prenda, & por diviza a Correa, que ſua Mãy lhe tinha dado no principio da ſua converſão , & agora neſtes annos dandolhes tambem o ſeu corpo, que appareceo em Pavia da banda da nave da Igreja em que os Eremitas reſidem, que ſão ſem duvida os Eremitas, o Maximo , & o Maravilhoso de todos os Filhos de Agoſtinho: *Maximum: Mirabilius*.

Muito exaltou Agoſtinho , & engrandeceo aos Eremitas, dandolhes por diviza a ſua Correa, & os Eremitas por terem por diviza a Correa de Agoſtinho, não ha parte do mundo, por mais longe, & remontada, que eſteja; não ha nações, ainda as que habitão nos ultimos fins da terra, por onde não exaltem, & engrandeção a ſeu Pay em letras, em virtudes, & ſantidade. Tudo iſto parece nos quiz dizer o Profeta Iſaias quando diſſe: *Elevabit ſignum in nationibus, & procul; & ſibilabit ad eum de finibus terræ*. E ſe perguntarmos ao meſmo Profeta, quem he o que fazia eſta elevação ; responde, que hũa familia , ou hũa caſta de homẽs , que nunca tirão o cinto da cinta , nem ſe lhes rompe o couro da correa , com que eſtão atados , & cingidos: *Neque ſolvetur cingulum re-*

nunc

num ejus, nec rumpetur corrigia. E homẽs atados com correas de couro; homẽs conhecidos por homẽs de correa: *Nec solvetur scingulum, nec rumpetur corrigia*; esses forão os que levantarão a bandeira, ou derão final de si por todas as nações do mundo, ainda pelas mais remontadas, & desconhecidas: *Elevabit signum in nationibus, & procul*: tudo para mayor credito, & para mayor exaltação de seu Pay Santo Agostinho.

Como porẽm ha duas castas de Eremitas da Correea, hũs Calçados, outros Descalços; de quaes destes se poderá entender este lugar de Isaias? Entendese daquelles, que atão os pès com hũas Correes; & isto não o fazem senão os Descalços, que trazem nos pès hũas alpercatas apertadas com Correes: *Nec rumpitur corrigia calceamenti.* Entendese daquelles, que tem os pès mais soltos, & mais desembaraçados para andarem, & caminharem: *Ecce festinus, & velociter veniet*; & estes são os que tem os pès descalços. E os Eremitas Descalços, parece, são os que elevão muito o final, & a diviza de Agostinho, qual he o seu cinto, & a sua Correea: *Elevabit signum: Non solvetur cingulum, nec rumpetur corrigia.* A Correea de Agostinho nos seus Religiosos Calçados, não faz duvida, que he muy venerada, & respeitada; mas a Correea nos Descalços, parece está inculcando a todos mayor veneração, & mayor respeito: *Elevabit.* (Permitaseme este pouco encarecimento, ja que prẽgo de Agostinho na casa dos seus Descalços, que tudo he para mayor louvor da Correea.) Notavel foy a veneração, & o respeito, que o Baptista teve à correea de Christo, pois confessou publicamente não era digno de tocala: *Non sum dignus, ut solvam ejus corrigiam.* Mas como vos parece considerou o Baptista esta correea? Como correea de Christo calçado, ou como correea de Christo descalço? Certamente como correea de Christo descalço, porque Christo nunca trouxe nos pès sapatos, senão quando muito hũas alpercatas, ou alpergatas: & a Correea nos Descalços

Joan. i.

calços causa tal veneração, que todos se julgaõ por indignos de tocala: *Non sum dignus ut solvam corrigiam*. Christo não era Religioso da Correa, mas ja desde então parece quiz mostrar o quanto a Correa havia acreditar a esta sagrada Religião, & o quanto esta sagrada Religião havia acreditar, & engrandecer a Agostinho seu Pay pela Correa. Agostinho acreditando-a a ella de grande Filha, & ella acreditando a Agostinho de grande Pay: *Magnus Pater*.

Mart.
V. Papa
de Au-
gust.

Tão grande Pay, & tão grande Padre he o glorioso São to Agostinho, que a nenhum dos outros Santos, & Padres deve a Igreja mayores merecimentos do que os que Agostinho grangeou para a mesma Igreja Catholica. He encarecimento não menos que do Papa Martinho V. *Nulli Sanctorum debemus maiora merita, quam Augustino*. E se querem saber o porque, oução ao mesmo Papa: *Quidquid enim simul omnes Apostoli atque alij Apostolorum sectatores rigarunt, hic coronavit*. Porque tudo quanto fizeraõ os Apostolos, & os seus imitadores; tudo quanto plantarão, & regarão com seu sangue, Agostinho foy o que lhe poz a Coroa. Corouo Santo Agostinho com os seus merecimentos, os merecimentos de todos os outros Santos juntos: *Quidquid omnes simul rigarunt, hic coronavit*; por isso os seus merecimentos são os mayores de todos: *Nulli Sanctorum maiora merita debemus, quam Augustino*. He Agostinho grande Padre, porque os mayores Padres da Igreja em tudo seguem a Agostinho: assim o testemunhão os Padres do Concilio Florentino:

Concil.
Flor.

Sequimur per omnia Augustinum. He Agostinho grande Padre, porque he o Pay dos lumes, & das luzes: assim lhe chama a Igreja fallando de Agostinho: *Pater luminum*. He finalmente Agostinho grande Padre, porque assim lho chamou o mesmo Christo: *Magne Pater Augustine*. Mas quando vos parece chamaria Christo grande Padre a Agostinho? Quando lhe encomendou a sua Igreja: *Magne Pater Augustine, commendo tibi Ecclesiam meam*.

Via

Via Christo as muitas, & varias ruinas, que ameaçavam a sua Igreja pela variedade das feitas, & heresias, que se hião introduzindo no mundo, encomendou-a, & pola nas mãos de Agostinho: *Commendo tibi Ecclesiam meam*. E o mesmo foy encomendar a Agostinho a sua Igreja, que ficar Agostinho com o titulo de grande. Tanto que Christo encomendou a sua Igreja ao seu primeiro Vigario, logo lhe chamou Pedro, que até alli lhe não havia chamado: *Tu es Petrus, super hanc Petram ædificabo Ecclesiam meam*. Até alli chamavalhe, ou Simão filho de João: *Simon Joannis*, ou Simão filho de Bar-Jona: *Simon Bar Jona*. Mas Pedro não lhe chamou, senão quando lhe entregou, & encomendou a sua Igreja. Pois que menos tem o nome de Simão, que o nome de Pedro, ou que mais tem o nome de Pedro, que o nome de Simão? Tem, que o nome de Simão traz consigo o titulo de humilde, & de obediente: *Simon obediens*; & o nome de Pedro traz consigo o titulo de Principe: *Petrus Princeps Apostolorum*. E a hum homem a quem Christo entrega a sua Igreja, não lhe convem titulo humilde, senão hum titulo muito grande, como o que traz consigo o nome de Pedro. A S. Pedro, & a Agostinho entregou Christo a sua Igreja para ambos a sustentarem, para ambos a defenderem: *Commendo tibi Ecclesiam meam*. Por isso S. Pedro ficou sendo grande Principe: *Petrus Princeps*; & Agostinho ficou sendo grande Padre: *Magne Pater Augustine*.

Com ser Agostinho Padre tão grande, todas as vezes que commungava, & recebia ao Senhor sacramentado, ainda parece que crescia muito mais; porque todas as vezes que chegava á sagrada mesa da Communhão, lhe dizia Christo estas palavras: *Cresce, & manducabis me*. Cresce Agostinho, & commungame, ou commungame para cresceres muito mais. Com esta advertencia, q̃ quando me cômungares, tu não me has de mudar a mim em ti, senão tu has de te mudar a ti em mim: *Ne tu me mutabis in te, sed tu mutaberis in me*. Porque

D

nesta

nessa mudança he que está todo o teu crescimento; & assim da sagrada Cômunhão sahia Agostinho tão crescido, & augmentado, que sahia transformado no mesmo Christo: *Tu mutaberis in me*; & como Christo no Sacramento he o Pay a que pedimos o nosso pão quotidiano: *Pater noster panem nostrum quotidianum da nobis*; transformado Agostinho em Christo por meyo do Sacramento, ainda vinha a ser Pay mais crescido do que era, porque sendo Pay como Agostinho, communicando passava a ser Pay com semelhanças de Christo. Por isso cõ razão diz o nosso Expositor, que Agostinho he Pay, & Padre muito grande: *Magnus vocabitur; idest, Magnus Pater.*

Este sois, Glorioso Santo, ou não sois este, que até aqui tenho dito, porque ainda sois muito mais. Eu disse até aqui, que ereis grande Doutor: *Magnus Doctor*; & não soube o que disse; porque vós sobre Doutor, & sobre grande, ainda sois muito mais: *Et amplius*. Eu disse que ereis grande Padre: *Magnus Pater*; & enganeime; porque vós sobre grande, & sobre Padre, ainda sois muito mais: *Et amplius*. Sois mais q̃ grande, & mais que Padre: *Et amplius*. O q̃ me faltou dizer foy, que ereis grande Serafim. Porque se o officio dos Serafins he o estarem declarando o mysterio da Sãtissima Trindade: *Seraphim clamabant: Sanctus, Sanctus, Sanctus*; como os vio o Profeta Isaias: ninguem melhor que vós se pòde chamar o Serafim da Trindade. Como Serafim da Trindade sois obrigado a voar para onde estão as Pessoas Divinas, & depois voar tambem para onde estão os Isaias enfermos: *Volavit ad me unus de Seraphim*. Nesta nossa Bahia não faltaõ enfermidades, & doenças; falta só agora que experimente a Bahia os vossos voos, para que conheça as suas melhoras, como lá conheceo Isaias nos voos do Serafim: *Auferetur iniquitas tua, & peccatum tuum mundabitur*. Falta só que com os voos dos vossos merecimentos alcanceis para todos os vossos devotos a saude do corpo, & a saude da alma, & q̃ todos vamos ver a vossa grandeza lá nessa Bemaventurança: *Ad quam nos perducatur Dominus Omnipotens. Amen.*

14

SEGUNDO
SERMAM
DO GRANDE PRINCIPE
AGOSTINHO,

& taõ Principe como o Sol,

PREGADO

No Hospicio dos Eremitas Descalços da Bahia

Pelo Muito Reverendo Padre Mestre

O DOUTOR Fr. RUPERTO DE JESUS,
Lente Jubilado em Theologia, Qualificador, &
Revedor do S. Officio, Monge do Patriarcha
S. Bento da Provincia do Brasil.



LISBOA,
Na Officina de ANTONIO PEDROZO GALRAÕ.

Com todas as licenças necessarias.
Anno de 1700.

SEGUNDO
SERMAM
DO GRANDE PRINCIPLE
AGOSTINHO.

8.º ao Príncipe como o Sol.

P R E G A D O

No Século dos Escritos de São Paulo

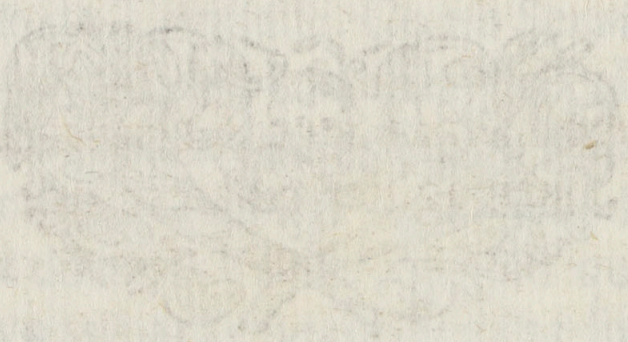
pelos seus discípulos

O DOUTOR E RUPERTO DE PESUS

Eme Jabbadoe Thologit Quilidat, 8.º

Revelado. Officio, Nogueira de Fátima

8.º Bento da Província de São Paulo



L 12 B O A.

NO OFFICIO DE ANTONIO PEDRO DE GALVAO

Com a sua respectiva

Anno de 1700



Magnus vocabitur. Matth. 5.

COM este mesmo thema torno segunda vez a este lugar. (Muy Alto , & poderoso Senhor Sacramentado) Com este mesmo thema torno segunda vez a este lugar a ser Panegyrista do sempre grande , & do sempre Augustino Agostinho. Aqui venho outra vez a elogiar as virtudes daquelle monstro da natureza , que transcendeo os termos , & a capacidade da intelligencia humana , & se chegou muito ao lume da sciencia divina. Dilo não menos que Santo Thomás de Villa-Nova seu filho : *Monstrum quoddam naturæ fuit Augustinus , qui humanæ intelligentiæ terminos , irradiante Deo , visus est transcendisse*. Daquelle , que por mais , que d'elle se diga , nunca se pôde encarecer bem o que he , nem ha louvor seu , por mayor que seja , que não fique acanhado , & diminuto. Dilo o mesmo Villa-Nova : *Quæ te memorem Patrem Augustinum ? Omnis laus inferior te est*. Daquelle com cujo magisterio parece que de novo instituhio Deos a sua Igreja , & a deixou firme , & estabelecida para sempre. Dilo não menos que o Beato Facundo Bispo Hermianense no livro nono contra Mociano : *Ecclesiã Deus magisterio Augustini instituit , atque firmavit*. Daquelle , que sendo homem cá da terra , não parecia senão homem lá do Ceo. Dilo não menos que S. Possidio , ou Possidonio : *Homino celestis Augustinus*. E porque então da outra vez para lou-

Thom.
de Villa
Nova
Serm.
de Au-
gust.

Idem
Thom.

Facund.
lib. 9.
contra
Mocia.

Possid.
de Aug.
Epist. ad
Maced.

louvar a Agostinho me vali da exposição do Sapiientissimo ALapide, & não cheguey a dizer tudo o que elle dizia, por não fazer o Panegyrico muy extenso, nem ser o Sermão muy dilatado, hoje pertendo discursar o que então não discurssey, & proseguir até o fim com o que diz o Expositor, ainda que seja com algum risco de perderme. Pouco importa porém, que me perca prégando de Agostinho, se Agostinho tambem se perdeu húa vez, com ser o Prégador, que era.

Prégando Santo Agostinho em hum dia de muito concurso, & de muita celebridade, no meyo do Sermão esqueceolhe o fio, que levava, & pegou em outra cousa. Que he tal este lugar, que até os Agostinhos nelle se perturbão, & até os Doutores Aguias nelle se esquecem do que trazem estudado. Dahi a pouco cahindo Agostinho em si, & advertindo não era aquelle o assumpto com que tinha principiado o Sermão, fallou ao Povo desta sorte: *Credo quod forte aliquem errantem in Populo Dominus per nostram oblivionem doceri, & curari voluerit.* Sem duvida, que o esquecerme o assumpto, he porque se quer Deos aproveitar do meu esquecimento, para ganhar a alguem que ande errado, & esteja perdido neste povo. E assim foy, que deste esquecimento de Agostinho nasceo o ganhar então para Deos a Firmio herege até alli muy obstinado, Manicheo até alli sempre protervo. Por isso ainda que eu tambem hoje me perca intentando louvar a Agostinho, esse virá a ser o meu mayor ganho. Perdendome ganho muito, porque ganho o perderme por Agostinho, que se perdeu prégando, por ganhar a hereges perdidos, & alucinados.

Tornando pois ao nosso intento digo, que o que discurssey da outra vez prégando neste lugar de Agostinho, foy sobre ser Agostinho grande Doutor, & grande Padre; que isto mesmo dá a entender o ALapide expondo as palavras do g-
 ALap. in Ev-
 g-
 g-
 Thema: *Magnus vocabitur, idest, magnus Doctor, magnus*

nus Pater. Como porèm o mesmo Expositor acrescenta de mais a mais o *Magnus Princeps*; estanos inculcando o Principado de Agostinho. Estanos dizendo, que Agostinho não só he grande Doutor, & grande Padre senão, que também he hum grande Principe: *Magnus Princeps*. Bem sey (Senhor) que diante de vossa sacramentada presença, não ha quem se possa chamar grande, porque só vós sois grande Santo, só vós sois grande Senhor, só vós sois o Principe de toda a alteza: *Quoniam tu solus Sanctus, tu solus Dominus, tu solus Altissimus.* Mas como vós estimais tanto a Agostinho, que vindes disfarçado a assistir à sua festa, sem duvida me não haveis de faltar com a vossa graça para que encareça tudo quanto puder o Principado de Agostinho, para que mostre como he Agostinho grande Principe.

Ave Maria.



Faculdade de Filosofia

Magnus vocabitur: Magnus Princeps. Ciências e Letras

Biblioteca Central

Pondome a considerar o porque será Principe grande Agostinho, acho, que porque tem a razão de Sol, & porque tem a razão de Feniz. Grande Principe, porque Feniz de Africa; grande Principe, porque Sol de toda a Igreja. E porque estou vendo não ter tempo para fallar no Principado de Agostinho como Feniz, fique para outra occasião, & vamos ao Principado de Agostinho como Sol, que isso só nos basta hoje para fazermos hū discurso bem extenso. Quando Deos fez ao Sol, logo o fez para o mayor dos luzeiros, & para presidir como Principe a todos os outros luminares do Firmamento: *Fecit Deus luminare maius, ut præesset diei.* Quando Deos botou ao mundo a Agostinho, logo o botou para ser Sol de toda a Igreja: *Quasi Sol refulgens, sic iste effulsit in templo Dei.* E assim como o Sol por Principe excede a todos os Astros, Genes. 1.
Eccles. 50.

tros,

Remig.
in Epi-
stol. 2.
ad Co-
rinth.

Masfret
de Au-
gust.

Chro-
nolog.
Euchar.

tros, & Planetas no luzir, assim Santo Agostinho por Principe excede a todos os luzeiros da sabedoria no expor das Sagradas Escrituras. Dilo S. Remigio: *Sicut Sol excedit omnes Planetas in lumine, ita Augustinus omnes excessit in exponendis Sacris Scripturis.* Os outros Expositores, & Escriitores Ecclesiasticos comparados com Santo Agostinho são como as Estrellas comparadas com o Sol; & assim como Sol o he o que faz luzir, & brilhar as Estrellas, assim Santo Agostinho foy o que deu luz aos Escriitores Ecclesiasticos, para luzirem da sorte que luzem na Igreja. Ouçamos ao mesmo São Remigio: *Sicut à Sole lumen recipiunt stellæ, sic omnes lumen recipiunt ab Augustino.* O lume da intelligencia dos outros a respeito da intelligencia de Agostinho, he como o lume das Estrellas a respeito da luz do Sol; he como o lume mais pequeno a respeito do lume superior. Não nego o serem todos os sagrados Expositores da Igreja muy sabios, & muy intelligentes, mas sem duvida tropeçariaõ, & palpitariaõ nas trevas da ignorancia, senão bebessem na fonte da intelligencia de Agostinho. Sente-o assim o grande Masfret: *Omnes palpitarent in tenebris ignorantie, nisi haurirent de fonte Augustini.* Com que Agostinho he a fonte donde os mais sabios bebem a agoa da mais solida doutrina; he o Sol donde as mais doutas Estrellas participaõ a luz da melhor intelligencia: *Sicut à Sole lumen recipiunt stellæ, sic omnes lumen recipiunt ab Augustino.*

Isto mesmo affirma a Chronologia Eucharistica do Sacramento do Altar: *Cætera Sacramenta quasi stellæ lumen accipiunt ab Eucharistiæ Sole.* Diz que os outros Sacramentos, do Sacramento do Altar he que recebem o seu luzir; & o Sacramento do Altar aos outros Sacramentos he que communica o claro da sua luz. E como os outros são os que recebem o luzir, & o Sacramento do Altar he o que lhes dà a luz, por isso os outros ficaõ com a denominação de Estrellas, & o Sacramento do Altar com a superioridade de Sol he que

que fica: *Cetera Sacramenta quasi stella lumen recipiunt ab Eucharistiae Sole.* Por isso tambem Santo Agostinho he Sol a respeito de todos os Expositores da Igreja, & todos os outros Expositores são Estrellas a respeito de Agostinho; porque os outros participaõ o lume de Agostinho, & Agostinho he o que lhes reparte, & lhes communica as suas luzes: *Lumen recipiunt ab Augustino.* O dar Santo Agostinho luz ás Estrellas da Igreja, para mim não he o mais, o mais he o chegar Agostinho a dar luz a outro Sol. Excellencia que não tem o mesmo Sol material, que he Sol repartindo luzes com outros Astros inferiores, & não com outro Sol. Por Sol resplandecente da Igreja he tido, & avido, & por tal reconhecido, & respeitado o glorioso Santo Thomàs de Aquino; q por isso se pinta com o Sol posto no peito. E quem vos parece foy a origem de Santo Thomàs resplandecer como Sol? Quem? A doutrina de Agostinho. Em tudo seguiu Santo Thomàs a doutrina de Agostinho; o mesmo Santo Agostinho o confessalà da gloria, gloriandose de ver os luzimentos de Thomàs: *In omnibus meam doctrinam secutus est Thomas.* Em quanto não bebo Thomàs a doutrina de Agostinho, era Estrella como as mais; começou a gostar da doutrina deste Sol, & logo foy semelhante a Agostinho no luzir: *Similis Augustino,* escreve neste lugar Santo Antonino. E assim quem quer co-
 Anto-
 nhecêr bem quaes são as luzes de Thomàs, não tem mais, nin 3.p.
 que pôr os olhos na doutrina de Agostinho, que esta he a que Hist.
 o faz Sol de tantos rayos, & luzeiro de tantos resplandores: tit. 23.
Meam doctrinam secutus est Thomas.

Quando Agostinho não fora Principe na Igreja Catholica, por ser Sol de quem todos os outros participaõ, bastava só o ter por filho da sua doutrina a Thomàs, para que todos por Principe o venerassem, & todos por Principe o reconhecessem. Avendo na Genealogia de Christo muitos Cetros, & Coroas, muitos Principes, & muitos Reys, a nenhum dá o Evangelista S. Mattheos de Rey o titulo, senão só a David,

E

&

Matth. 1. & isto repetindo-o duas vezes: *David Regem: David autem Rex.* E sabem porque? Porque só David teve a dita de ter por filho a hum homem tão sabio, & tão entendido como Salamaõ: *David genuit Salomonem.* E hum filho tão douto, tão sabio como Salamaõ, poem em seu pay a coroa duas vezes, ou duas vezes acclama a seu pay de Principe, & de Rey: *David Regem, David autem Rex.* Mais que Salamaõ chamou a santidade de Innocencio Sexto a Thomàs: *Plus quam Salomon hic.* E se o primeiro Salamaõ grangeou a David seu pay creditos de Principe, & de Rey; o segundo Salamaõ, ou o Salamaõ de Thomàs deve tambem acreditar a Agostinho seu Pay na doutrina, & no ensino de tão Monarcha, & de tão Principe como David, ou de mais do que ainda David teve. Porque David foy Principe, foy Monarcha como outros Monarchas, & Principes da terra; & Agostinho foy Principe como o Principe dos Astros, que he o Sol; & assim como o Sol por todas as partes do mundo espalha os seus rayos, assim tambem Santo Agostinho não ha parte algũa do universo por onde não diffunda as suas luzes. Nascendo vem para aqui o dito de Jacobo de Voragine: *Sicut Sol radios suos ubique spargit, sic Augustinus.*

Jacob. de Voragine. Serm. 4 de August. Santo Thomàs com ser tão grande Sol, foy Sol discipulo de Agostinho, & Agostinho foi Sol Mestre de Thomàs: *Meam doctrinã in omnibus secutus est Thomas.* S. Thomàs foy Sol com apparencias de Angelico; & Santo Agostinho foy Sol com apparencias de divino: *Vir prope divinus*, como lhe chama o Villa-Nova seu filho. Por isso vay tanto de hum Sol a outro Sol; do Sol de Agostinho ao Sol de Thomàs, quanto vay do Mestre ao discipulo, & do divino ao Angelico. Isto conheceo tanto o mesmo Sol de Thomàs, que escrevendo ao Papa Urbano Quarto sobre as excellencias de Agostinho, chamoulhe unico, & singular: *In uno egregio Augustino.* E em dizer, que Agostinho era hum, & unico, recopilou todas as suas mayores excellencias. Para Moysès exagerar, & engran-

grandecer as excellencias do primeiro dia , não lhe chamou
 fenaõ hum , & unico : *Factum est vespere , & mane dies
 unus*. Os outros dias , como todos são iguaes , chamem-se em-
 bora hum segundo , outro terceiro , outro quarto : *Dies se-
 cundus , dies tertius , dies quartus , &c.* O primeiro porém
 como não tem quem o iguale , não he primeiro , he hum , ou
 de unico he que tem a excellencia : *Factum est vespere , & ma-
 ne dies unus. Dies unus , dies unicus*. Assim tambem Santo
 Agostinho como não tem na Igreja Catholica , nem Astro ,
 que com elle compita , nem Luzeiro que com elle se iguale ,
 por isso não lhe dá Santo Thomàs o titulo de primeiro , se-
 naõ de unico , & de singular he que lhe forma o elogio : *In
 uno egregio Augustino*.

Aquella perola do Evangelho , de que trata São Mat-
 theos , não se encarece , nem pelo fino , nem pelo candido , nẽ
 pelo engraçado , fenaõ só pelo unico , & singular. O ser unica
 he o que lhe dava todo o valor , & estimação : *Inventa una
 pretiosa margarita*. O ser unica he o que a fazia valer tudo Matth.
 quanto valem todas as outras perolas juntas : *Dedit omnia* 13.
sua , & comparavit eam. Por esta perola do Evangelho , por
 esta margarita preciosa , entende o Sylveira Carmelita a
 Christo metido dentro das conchas daquelles accidentes
 consagrados : *Hæc pretiosissima margarita est Christus in-*
clusus in conchis specierum sacre Eucharistiae. Por isso pe-
 rola das perolas ; por isso das margaritas ella só a hũa , por-
 que ella só a unica : *Una pretiosa margarita*. E quando na-
 da , temos ja a Agostinho tão unico como o primeiro dia da
 criação do universo ; tão unico no modo possível como a pe-
 rola do Sacramento do Altar ; tão unico como o Sol Princi-
 pe de todos os Planetas : *Sicut Sol , sic Augustinus*.

Sylv. in
 Evāgel.

Mas quando vos parece começaria a ser Santo Agosti-
 nho tão Principe , & tão unico como o Sol ? Começou a imi-
 tação de quando o Sol começou , & principiou tambem o seu
 Principado. O Sol no principio da sua criação não deixava

E ij

de

Genes.
I.

Possid.
in vita
Aug.

de luzir, mas luzia com hũa luz naõ muito clara; com huma luz acompanhada do obscuro das trevas, & das sombras: *Dixit Deus: Fiat lux, & facta est lux; divisit lucem à tenebris.* Naõ se chamou porèm Sol, naõ foy luminar mayor, nem o Principe dos luminares sennaõ là no quarto dia: *Fecit Deus luminaria magna: luminare maius, ut præesset diei: Factum est vespere, & mane dies quartus.* Santo Agostinho he verdade, que logo nos seus principios começou a luzir nas letras, & sciencias humanas, de maneira, que o tinhaõ todos por asfombro, & portento da natureza. Era Logico taõ insigne, & taõ argutivo, que nunca ouve quem o podesse concluir, & convencer, deixando elle a todos convencidos. Tal medo tinhaõ tomado os Catholicos às suas Conclusões, & argumentos, que nas Ladainhas, & preces publicas, pediaõ a Deos os livrasse da Logica de Agostinho: *A Logica Augustini libera nos Domine.* Mas toda esta Logica, todo este saber de Agostinho, todas estas suas luzes eraõ luzes acompanhadas de trevas, & de escuridades, porque eraõ luzes acompanhadas dos erros dos Academicos, & das heresias dos Manicheos; eraõ luzes com muitas sombras do Gentilismo. Depois porèm, que se bautizou Agostinho; depois que se converteo, & de Manicheo se fez Catholico, entaõ he que começou a apparecer o mayor dos luminares: *Luminare maius*; entaõ he, que ficou sendo como o Sol Principe do dia claro da Igreja: *Quasi Solis radijs totam Ecclesiam illuminavit.*

A Fè da Igreja Catholica antes que lhe chegassem as luzes de Agostinho, mais conhecida era pela sua excellencia, que pela sua clareza. Onde nascia, que muitos Varões Santos, & doutos erravaõ, & tropeçavaõ em algũs pontos da Fè, cuidando que acertavaõ. Depois porèm, que Agostinho interpretou os livros da Sagrada Escritura, ficou taõ clara a sua intelligencia, que só poderà duvidar, quem quizer fugir do caminho da verdade; depois q̃ escreveo sobre os Mysterios da Fè, & nos deyxou regras, & documentos para soltarmos as
duvi-

duvidas excogitadas pelos inimigos, & contrarios, só poderá errar, quem não se quizer fahir das opiniões erradas, & hereticas, & por sua vontade quizer cahir em tropeços.

O Sol no que mostra claramente que he Sol, he em desfazer todas quantas nuvêes densas, & escuras se lhe querem pôr diante. Santo Agostinho no que mostrou que era Sol, foy em desfazer todas quantas heresias se quizerão oppor à Fè Catholica, com tal arte, & tal assistencia do Espirito Santo, que com as mesmas razões com que impugnava aos Manicheos, aos Donatistas, aos Pelagianos, aos Fortunatos, & Petilianos do seu tempo, com essas mesmas parece estava contrariando as heresias, que antes d'elle se haviaõ levantado, & todas quantas se podiaõ levantar dalli até o fim do mundo. Bellamente vem aqui aquillo do Poeta Virgilio quando diz: *Quæ sint, quæ fuerint, quæ mox ventura trahantur.* E para ficar a nossa Santa Fè mais illustrada, escreveu Agostinho muitos livros da Santissima Trindade; muitos, que trataõ da graça, & do livre alvedrio, donde os Concilios Catholicos tiráraõ Canones contra todos os hereges, como se pôde ver no Concilio Arauzicano, no Melivitano, & depois no Concilio Tridentino. Compoz os celebrados livros da Cidade de Deos; outros que trataõ da Visão Beatifica; outros do Mysterio da Encarnação. Escreveo da criação do mundo, & das obras dos seis dias. Escreveo sobre a Doutrina Christã, & sobre as artes liberaes. Finalmente não ouve cousa em que pudessem pegar os hereges, sobre que não escrevesse; & assim são os seus escritos, & os seus fundamentos tão solidos, que com elles tudo se convence.

Virg. 4.
Georg.

Com os escritos de Agostinho se convence a perfidia dos Judeos, que negaõ o ineffavel Mysterio de Deos Trino, & Deos Uno; & a maravilhosa obra da Encarnação do Verbo Divino, & Eterno. Com os escritos de Agostinho se confunde a heresia de Arrio, o qual admite diversas substancias em todas as tres Divinas Pessoas, & nega o terem em si igualdade.

dade. Com os escritos de Agostinho se desfazem os enganos dos Manicheos, os quaes não querem seja Christo verdadeiro homem; & consecutivamente negão os mysterios da sua sacratissima Payxão, & da Resurreição. Com a doutrina de Agostinho se reprime a soberba, & fantezia dos Pelagianos, os quaes ensinaõ, que por forças naturaes, sem os auxilios da divina graça, bem se podem guardar os preceitos divinos, & bem se podem evitar todos os peccados. Tanto floresciaõ, assim a seita dos Pelagianos, como a dos Manicheos naquella tempo, que chegou a confessar o Bispo S. Valerio, se a Igreja Catholica não tivera entã a Agostinho, totalmente se perderia a Fé; & a santificação dos Sacramentos ficaria servindo de opprobrio, de rizo, & de zombaria aos hereges:

Valer. *Nisi Deus Fidelibus suis Fortunati tempore illum sapientiæ*
 apud *cumulum Sanctum Patrem Augustinum concessisset, ac do-*
 Coranũ *nasset, sanctificatio nostra desolata fuisset: Sabbata nostra*
 orat. 4. *converterentur in opprobrium.* Quando Fortunato, & os de-
 de Aug. mais hereges seus sequazes zombavaõ da Igreja Catholica, appareceo Agostinho, & naõ ouzaraõ mais a abrir as bocas. Quem quizer fazer callar logo aos hereges, naõ tem mais, que pegar-se à doutrina de Agostinho, que a doutrina de Agostinho he a baze, & a columna da Fé, & ella só basta para a Fé ficar exaltada, & engrandecida. Isto parece nos quiz inculcar o Bispo Aurelianense quando disse: *Si Augustinus*
 Episcop. *adeſt, ſufficit ipſe tibi.*
 Aureli.

Do Sacramento do Altar disse Christo S.N. que era o Mysterio da Fé: *Mysterium Fidei*: como dando a entender, que quando a Fé não tivera outro Mysterio mais que o Mysterio do Sacramento do Altar, isso lhe bastava para se ver com grã-de exaltação, por ser o Sacramento do Altar, o Sacramento em que a Fé tem fundado as suas columnas: *Excidit columnas:: Venite, comedite panem meum.* Logo estribandose em Agostinho as columnas da Igreja, & firmandose em Agostinho os Mysterios da Fé, que hemos dizer de Agostinho? Não digamos,

mos, que he Sacramento, porque em Agostinho não depositou Christo o seu corpo, & o seu sangue debaixo das especies de pão, & vinho; mas diremos, que para crerem os homens, que debaixo daquellas especies está o corpo, & o sangue de Christo consagrado, parece foi necessario interviessse a luz da doutrina de Agostinho: *Nisi Augustinum donasset, sanctificatio fuisset desolata.* Por isso sempre Sol, porque sempre illuminador do que se contém neste sacrosanto Mysterio, & nos mais Mysterios da Fé: *Illuminator Fidei orthodoxæ.*

E he Agostinho he o illuminador de todos os pontos, & de todas as materias da Fé, pois todas toca, & sobre todas discorre, certamente não pode deyxar Agostinho de ser hũ Sol muy agigantado. De hum Sol affirma o Profeta Rey, não ouve caminho, que não andasse, não ouve parte do mundo, que não discorresse, entrando por tudo quanto está do Ceo para cima, & tudo quanto fica do mesmo Ceo para bayxo: *Exultavit ad currendam viam: à summo Cælo egressio ejus, & occurfus ejus usque ad summum ejus.* E sabem porque? Psal. 18. Porque era Sol Gigante: *In Sole posuit: Exultavit ut Gigas.* E só hum Sol Gigante he que sabe correr bem, & discorrer melhor sobre todas as materias. Sobre as materias do Ceo, & sobre as materias da terra; sobre as materias humanas, & sobre as materias divinas: *A summo Cælo egressio ejus, & occurfus ejus usque ad summum ejus.* Sol Gigante, nenhũ ouve como Santo Agostinho; porque só Santo Agostinho, parece, soube penetrar bem o que vay do Ceo para cima, até topar lá com a Essencia Divina. Só Agostinho soube entrar bem, & discorrer pelo summo, ou pelo mais alto dos Mysterios, qual he o Mysterio da Trindade, escrevendo delle o que até alli ainda ninguem havia escrito: *Occurfus ejus usque ad summum ejus.* Por isso Sol Gigante: *In Sole posuit: Exultavit ut Gigas.*

Em quanto não appareceo o Sol Gigante de Agostinho, parece, não estava Deos descansado; appareceo este agigantado

tado Sol, & logo poz nelle Deos o seu descanso, porque nelle poz logo o seu tabernaculo: *In Sole posuit tabernaculum suum*. Falla Christo por boca de David no Psalmo quarto, & diz, que tanto que apparecesse o fruto do pão, & do vinho, logo havia dormir com mais socego, & muito mais descanso: *A fructu frumenti, vini, & olei: In pace in idipsum dormiam, & requiescam*. O fruto do pão, & do vinho, sabem todos, he o Sacramento do Altar, que das especies do pão, & do vinho consagradas, he que resulta o dar-se Christo sacramentado; & Christo nosso bem, parece, não teve descanso, nem socego senão depois que se poz no Sacramento: *A fructu frumenti, & vini: Dormiam, & requiescam*. Donde venho a presumir, que o Sacramento, & Agostinho são o descanso de Deos. O Sacramento pelo que tem de Sol nevado: *Vestimenta ejus facta sunt alba sicut nix*; Agostinho pelo que tem de Sol Gigante: *In Sole posuit tabernaculum suum: Exultavit ut Gigas*.

Matth.
17.

O Sol nevado do Sacramento não he descanso de Christo, em quanto não está consagrado; o Sol Gigante de Agostinho não foi descanso de Deos, em quanto não lhe consagrou todas as suas operações, & affectos; não foy descanso de Deos, em quanto não seguiu a sua Ley, & em quanto não se converteo a si, & depois reduzio a muitas almas a que também se convertessem. Vamos ouvindo o Psalmo, que supposto não falle propriamente de Agostinho, dà-nos algũa luz para que nós assim o entendamos. *In Sole posuit tabernaculum suum: Lex Domini immaculata convertens animas*. Eis-ahi Agostinho Sol seguindo a Ley de Deos, & convertendose a si, & a outras muitas almas. *Testimonium Domini fidele*. Eis-ahi Agostinho Sol, dando hum testemunho autentico da Santa Fé, & da sua fidelidade. *Sapientiam præstans parvulis*. Eis-ahi Agostinho Sol, ensinando a verdadeira sabedoria aos parvos, & ignorantes. Agostinho fiel, Agostinho convertido, & convertente: *Fidele, convertens*. Agostinho Mestre ver-

verdadeiro: *Sapientiam præstans*, entã he que foy Sol em que poz Deos o seu descango, porque entã he que foy Sol em que Deos poz o seu tabernaculo: *In Sole posuit tabernaculum suum. Augustinus sicut Sol.*

Ainda assim naõ sey como Agostinho depois de convertido podia ser Sol, que luzisse, & que brilhasse, se depois da sua conversã ficou qual o Sol de que falla Saõ Joã no seu Apocalypse: *Sol factus est niger tanquam saccus cilicinus.* Apoc. 6. Depois de convertido Agostinho, cobriose de hum sacco negro de cilicio; vestiose de hum habito preto muito aspero, & muito grosso; apertouse com huma Córrea de couro muito larga: *Cucullo nigro indutus, & cingulo coriaceo præcinctus.* Descalçou os pès, uzando quando muito de hũa solas toscamente obradas, & cozidas. E Agostinho vestido desta sorte, cuberto de hum sacco negro, tristonho, & escuro, como podia ser Sol, que luzisse? Podia; porque era Sol convertido, & com a sua conversã Sol, que tambem converteo a muitas almas: *Convertens animas.* Por isso nunca Sol mais luzido Agostinho que entã, porque entã he que deo principio ao instituto dos seus Eremitas, entã he que começou a ser grande Principe: *Magnus Princeps.*

Torres
lib. de
instit.
Monac.

Quando o nosso Expositor falla no *Magnus Princeps* do Evangelho, acrescenta logo estoutras palavras: *Magnus Princeps discipulorum quos docuit.* Diz, que toda a razã de ser Principe consiste em ter muitos discipulos a quem ensine, & a quem communique a sua doutrina; o que Agostinho teve, tanto que se vestio de Eremita, que logo se lhe agregáraõ tantos discipulos, quantos foraõ aquelles, que quizerã seguir a aspereza da sua vida no ermo, & no deserto de Tagaste. Para os seus Eremitas he que escreveo Agostinho a sua Regra, que depois deo tambem aos Clerigos quando os reduzio, sendo Bispo, a viverem tambem em Comunidade, & a passou depois às Monjas, & às Freiras, que viviaõ recolhidas. E por ser Regra Santa, clara, & discreta, a guardaõ, &

vivem debaixo della , setenta , & duas Religiões de Frades, de Clerigos, de Soldados , de Penitentes , & de Hospitaleyros. Nada digo , que não esteja escrito no livro intitulado, *Sacra Eremus Augustiniana*; & no livro , que compoz da vida de Santo Agostinho o Padre Mestre Frey Francisco da Ribeira. Advertindo que nem todas as Religiões, que guardão a Regra de Agostinho , são suas filhas , por quanto tem seus Pays , & Patriarchas , que lhes deraõ o ser , & as instituaõ. As Religiões filhas legitimas de Agostinho , são só tres ; a saber , a sagrada Religião dos Conegos Regrantes ; a sagrada Religião dos Eremitas Calçados ; & a sagrada Religião dos Eremitas Descalços. Estas tres sagradas Religiões tem grangeado a Agostinho aquelle luzimento , com que lã se vïo a mulher do Apocalypse : luzimento do Sol : *Amicta Sole*: luzimento da Lua : *Luna sub pedibus* ; & luzimento de Estrellas : *In capite ejus corona stellarum*. E se a mulher do Apocalypse por razã de todo este luzimento ficou parecendo no Ceo hum muito grande sinal : *Signum magnum apparuit in Celo mulier* ; Agostinho pelo luzimento que lhe daõ todas estas tres sagradas Religiões, que ha de parecer , senão hũ Principe muito grande : *Magnus Princeps*?

A Sagrada Religião dos Conegos Regrantes he aquella, que Santo Agostinho traz sobre a Coroa da sua cabeça, por isso no alvo , & candido das Sobrepelizes comparada às Estrellas ; & assim como as Estrellas não tem numero , innumeraveis são tambem os Santos canonizados , que desta sagrada Religião tem sahido para honra , para credito , & para Coroa de Agostinho : *Corona stellarum*. A sagrada Religião dos Eremitas Calçados he aquella, com que Agostinho Santo se veste , & orna de resplandores , por isso comparada ao Sol : *Amicta Sole*. Donde tem sahido tantos Varões Apostolicos , tantos Martyres , tantos Confessores , tantas Virgẽs, quantos são os rayos, que cercaõ ao mesmo Sol , ou quantos são os atomos , que nos rayos do Sol se divizaõ , & manifestaõ.

taõ. E a Religiaõ dos Eremitas Descalços, que será? Que ha de ser? He aquella, em quẽ Santo Agostinho estabelece, & es-triba a reforma, & observancia do seu primeiro instituto, & da sua Santa Regra; por isso comparada à Lua sobre quem a molher do Apocalypse tem fixos, & firmes os seus pès: *Luna sub pedibus.*

Pois como assim? Hũa Religiaõ taõ santa, taõ obser-vante, & reformada hase de comparar com a Lua, Planeta, que experimenta tantas opposições, & contrariedades, quã-tas são as honras de mingoante, & de abatida? Sim, sim, por isso mesmo; porque todos esses mingoantes, todos esses aba-timentos, que a Lua experimenta, são para mayor realce seu; são para se ver mais crescida, & augmentada. Ouçamos ao grande Sylveira Carmelita: *Luna habet diminutiones, & obscuritates, sed semper ad augmentum, & plenitudinem tendunt, ac properant.* E como esta sagrada Religiaõ dos Ere-mitas Descalços experimentou tantas contrariedades, tan-tas molestias, & trabalhos, & dahi resultou o verse cada vez em mais augmento; por isso á Lua, & a nenhum outro Plane-ta he, que deve ser comparada; que assim o dá a entender o mesmo Padre Sylveira nas palavras que se seguem: *Ecce cur Sancti Lunæ assimilari possunt; nam sive minuantur aliquo lapsu, sive laborum tolerantia, hoc eis in augmentum pro-* Sylv. in
Apoc.
tom. 2.
Sylv.
ibid.

O mesmo foy intentarem algũs Religiosos Eremitas in-troduzir a reforma Augustiniana, & a vida, que Santo Ago-stinho teve depois que vestio o sacco negro de cilicio, que experimentarem na Religiaõ os trabalhos, que a Lua consu-ma padecer por razão das opposições lá nesse seu primeiro globo. Mas todos esses trabalhos, todas essas opposições, & contrariedades os acreditáraõ de Varões Santos, justos, & justificados; & lhes deraõ aquelle luzimento, que tem a Lua, quando está de todo cheia. Tiveraõ suas opposições como a Lua, mas por isso mesmo como a Lua chegáraõ ao auge do

seu luzir: *Ecce cur Sancti Lune assimilari possunt; sive minuantur aliquo lapsu, hoc eis in augmentum proficit.* Sejaõ embora as outras duas sagradas Religiões o Sol, & as Estrelas Agostinianas, que a Religiaõ dos Eremitas Descalços não ha de ser senão a sua Lua. Sejaõ embora as outras Religiões de Agostinho o seu corpo, & a sua cabeça; que os Eremitas Descalços saõ de Agostinho os seus pés, & pés, que andão como anda a Lua: *Luna sub pedibus.* A Lua he muy veloz no seu correr; he muy ligeira no seu andar, porque anda em hum mez mais do que os outros Astros, & Planetas andão em hum anno; por isso Planeta, que se accommoda aos pés, quando os outros se accommodão, hũs ao corpo, outros à cabeça: *Luna sub pedibus.*

Isai. 52.
Paul. ad
Rom.
10.

Nos Conegos Regrantes tem Agostinho Estrellas com que luzir: nos Eremitas Calçados tem Agostinho resplandores, com que brilhar; & nos Eremitas Descalços tem Agostinho pés com que correr, tem pés com que andar de huma parte para a outra, por todos os Reynos, & Provincias do mundo. Nos pés descálços estão significados os Missionarios, & os Prégadores Evangelicos, conforme aquelle Texto de Isaias: *Quàm pulchri super montes, pedes annuntiantis, & prædicantis!* Et tambem conforme aquelle outro Texto de S. Paulo: *Quàm speciosi pedes evangelizantium pacem, evangelizantium bona!* Por isso tanto que Agostinho teve os seus Eremitas Descalços, logo teve Missionarios, ou logo teve pés de Lua, que mandar por todas as partes do mundo; logo teve Prégadores, que enviar a expor o Evangelho pelas regiões mais remotas, & escondidas: *Pedes annuntiantis, pedes prædicantis.* Se formos ás Indias de Castella, & aos Reynos de Uraba, Dariel, Matamoros, Chia, Chicaes, & outros da regiaõ do Perú, là andão os pés dos Agostinhos Descalços evangelizando a paz da Fè Catholica: *Pedes evangelizantium pacem.* Se entrarmos pelas Felippinas, & rodearmos todas as suas Ilhas, là andão os pés dos Agostinhos Descalços

Descalços evangelizando os bẽs da palavra de Deos: *Evangeliſantium bona*. Se nos metermos pela Chaldea dentro, & pelas Provincias de Baſſorà, Chaban, Munjeſtar, Durach, Abiſſa, lá andão os pẽs de Agostinho deſcalços, prẽgando com grande eĩpirito: *Pedes prædicantis*. Se penetrarmos as partes mais remotas da Africa, pela região Hipponenſe, Biſpado, que foy antigamente do meſmo Agostinho, lá andão os pẽs deſcalços dos ſeus filhos doutrinando, & enſinando aquelles povos, ſem receyo algum das ſuas muitas barbaridades: *Pedes annuntiantis*. Se dermos com-noſco no Japaõ, lá acharemos muito ſangue derramado dos Eremitas Deſcalços, & a muitos povos convertidos por elles, como Miſſionarios Evangelicos: *Pedes evangeliſantium*.

Não quero fallar no muito, que os Agostinhos Deſcalços tem obrado, & trabalhado por todos os Reynos da Europa, & no quanto ſe tem eſtendido pelo noſſo Reyno de Portugal, que iſſo fora hum nunca acabar; fallarey ſó em que agora neſtes noſſos tempos, não havendo quem quizeſſe meterſe ao mar para Miſſionario da Ilha de S. Thomè, nem paſſar da outra parte da terra firme a fazer a Miſſão Evangelica; os Eremitas Deſcalços de Agostinho tomárão eſſa Miſſão á ſua conta, & a eſtão conſervando com tanto perigo de ſuas vidas. E he digno de reparo, que tendo Agostinho tantos filhos, a nenhũs outros eſcolheſſe Deos para a Miſſão de São Thomè, ſenão aos Agostinhos Deſcalços; mas aſſim era bem que foſſe, por ſer a Miſſão de S. Thomè a mais arriſcada, & perigosa; & para as Miſſões arriſcadas, & perigoſas havendo Deos eſcolher Miſſionarios, dos Miſſionarios Deſcalços he, que faz a ſua eſcolha. Determinou Deos mandar hum Miſſionario ao Egypto em ordem a aliviar aos Iſraelitas do cativoiro em que eſtavão debaixo do poder de Pharaõ, & havendo naquelle povo muitos ſogeitos dignos, & capazes daquelle empreſa; a quem vos parece mandaria? A nenhũ outro ſenão a Moysès: *Dixit ad Moysen: Veni, mittam te ad*

Exod. 3.

F iij

Pha-

Pharaonem, ut educas populum meum filios Israel de Egypto. Mas para isso lhe ordenou Deos primeiro, que descalçasse os sapatos: *Moyfes, Moyfes, solve calceamenta de pedibus tuis.* Pois para ser alguém Missionario he necessario, que se descalce, & tire fóra os sapatos? Direy: Para Missionario de outras partes, não; para Missionario do Egypto, sim.

A missão do Egypto governando Pharaõ, era a mais perigosa, & arriscada, que podia haver naquelle tempo, porque era missão para onde reynava hum tirano dissipador das vidas, & das honras, que isso quer dizer Pharaõ: *Pharao dissipans*; & para missões de risco, & de perigo, só os Missionarios Descalços, como Moyfés, são os que servem. Moyfés descalço para a missão do Egypto: *Solve calceamenta: Veni, mittam te*; os Descalços de Agostinho para a missão de S. Thomè: *Pedes prædicantis, pedes annuntiantis.* Pois porque mais os Descalços Agostinhos, que nenhũs outros Descalços hão de ser os escolhidos para em São Thomè fazerem a sua missão? Eu presumo, que porque S. Thomè, & Santo Agostinho forão muy parecidos nos favores. A Agostinho, & a Thomè concedeo Christo o que não concedeo a nenhum outro Santo, nem Apostolo. A nenhũ dos Apostolos, nem a algum dos outros Santos permittio Christo tocassem as suas chagas depois de resuscitado. E porque a Magdalena logo depois da Resurreyção lhe queria tocar nos pès, levada de amorosos incendios, lho prohibio o Senhor, dizendo: *Noli me tangere.* Mas o privilegio, que nem à Magdalena, nem a outro Santo algum se concedeo, concedeo Christo a S. Thomè, & a Agostinho. A S. Thomè, permittindolhe tocassem as chagas das suas mãos, & do seu lado: *Infer digitum tuum huc: Affer manum tuam, & mitte in latus meum.* E a Santo Agostinho, permittindolhe tocassem as chagas dos seus pès, quando lhos lavou hũa vez em figura de peregrino, dizendolhe o mesmo Senhor em voz alta, & intelligivel: Hoje mereceste Agostinho ver em carne ao mesmo Filho de Deos: *Augustine*
Fi-

Joan.
20.

Filium Dei hodie in carne videre meruisti. E como Thomè, & Agostinho tiverão este privilegio, & nelle forão singulares, por isso convinha não fossem outros Descalços para a missão de S. Thomè, senão os Descalços de Agostinho.

Aqui agora não me posso ter, que não pergunte, porque havia Christo dizer a S. Thomè, tocasse nas chagas das mãos, & do lado, sem lhe fallar nas chagas dos pés. As chagas dos pés de Christo, he certo, erão tão chagas como as chagas do lado, & das mãos; logo porque mandando Christo a S. Thomè tocar nas outras chagas, não lhe diz toque também nas chagas dos seus pés? Porque isso estava reservado para Agostinho. Reservou Christo para Agostinho as chagas dos seus pés, porque me parece quiz o Senhor aventajar mais a Agostinho, que a Thomè. São Thomè tocando as chagas do lado, & mãos de Christo, não foy mais do que de antes era; era Thomè, & Thomè ficou como sempre: *Quia vidisti me Thoma credidisti.* Agostinho porém tocando as chagas Joan. dos pés de Christo, passou a ter mais soberania. Até alli era *ibidem* conhecido só por Agostinho; tocou as chagas dos pés de Christo, & logo alli o mesmo Christo lhe deo o titulo de grande: *Magne Augustine hodie Filium Dei in carne videre meruisti.* Esta excellencia tem consigo as chagas dos pés de Christo, que quem as chegou a tocar, ou logo sobio a mayores titulos, ou logo voou mais alto do que até alli tinha voado.

Aquelles dous Serafins, que vio o Profeta Isaias, todos cubertos de pennas, porque todos vestidos de azas: *Seraphim stabant, sex alæ uni, & sex alæ alteri;* he sem duvida, que com essas mesmas azas, & com essas mesmas pennas tocavaõ a face do Senhor, & tocavaõ os seus pés: *Velabant faciem, velabant pedes.* Tocando porém só a face do Senhor, não se moviaõ, nem voavaõ, estavão em pé com a mesma postura, com que de antes assistiaõ: *Seraphim stabant;* mas tanto que com o voo das pennas lhe tocáraõ nos pés: *Velabant pedes,* logo voáraõ com excesso; logo tudo forão voos: *Volabant*

Isai. 6.

labant. Pois por tocarem nos pés do Senhor haõ de voar com tanto excesso os Serafins? Sim; que erãõ pés do Senhor crucificado, & posto na Cruz, no sentir de muitos doutos, & contemplativos; eraõ pés do Senhor chagado, ou com as chagas, que recebeo na Cruz; & quem chegou a tocar nas chagas dos pés de Christo, logo teve a dita de sobir, porque logo teve a dita de voar: *Velabant pedes: Volabant*. Por isso Agostinho depois de tocar nas chagas dos pés de Christo, sobio a ter a excellencia de grande: *Magne Augustine*. Voou até se emparelhar com os mesmos Serafins: *Seraphim velabant pedes: Volabant*.

Nestas chagas dos pés descalços de Christo estava vendo, & contemplando Santo Agostinho os voos, & os passos, que haviãõ de dar os pés dos seus Eremitas Descalços, & parece se estava regozijando o Santo Padre de que õs seus Descalços ficassem de melhor partido, do que nenhũs dos outros seus filhos, por ficarem com a parte dos pés de Christo. Comparado o partido de Martha com o partido da Magdalena, confessou, ou declarou o mesmo Senhor, que o partido da Magdalena era o melhor, porque lhe coube a melhor parte: *Maria optimam partem ele git*. E qual seria a parte, que coube à Magdalena? Isso nos diz, & nos declara o Evangelista S. Lucas: *Maria secus pedes Domini*. Coubelhe a parte dos pés de Christo; & a quem cabe a parte dos pés de Christo, oh! que esse he o que fica de melhor partido, & de melhor condição: *Secus pedes Domini: Optimam partem ele git*. Logo vendo Agostinho nas chagas dos pés de Christo aos seus Eremitas Descalços, sem duvida, que os vio de melhor partido, que a nenhũs dos outros seus filhos: os outros seguindo o partido de Martha: *Circa frequens ministerium*; os Descalços Agostinhos seguindo a parte de Maria: *Mariam optimam partem*. A parte dos pés descalços de Christo era a parte, que Deos tinha reservado para Agostinho pelos seus grandes merecimentos; & Agostinho a nenhum dos outros seus

Luc. 10.

seus filhos deixou por herança esta parte, senão aos seus Eremitas Descalços; para nos dar a conhecer, que os Descalços Eremitas erão os seus mais amados filhos, ou erão os filhos do seu amor.

Tendo o Patriarcha Jacob doze filhos, a nenhum deu aquella parte que elle havia ganhado aos Amorrheos à força de armas, à força do seu arco, & da sua espada, senão ao seu filho Joseph: *Ait ad Joseph filium suum: Do tibi partem unam extra fratres tuos, quam tuli de manu Amorrhæi in gladio, & arcu.* E se lermos o Sagrado Texto, hemos achar amava Jacob mais a Joseph, que a nenhum dos outros filhos: *Israel autem diligebat Joseph super omnes filios.* Era Joseph o filho mais amado de Jacob, ou de Israel, & os filhos mais amados são aquelles, a quem os pays costumão deixar por herança o que toca à sua parte. E como Santo Agostinho tinha ganhado à força de armas espirituaes, & á força de grandes merecimentos o lavar os pés descalços de Christo, ou o entregar-lhe Christo por premio os seus mesmos pés descalços; deyxando esta parte aos seus Eremitas reformados, que outra cousa foy, senão o mostrar que os amava mais que a nenhum dos outros filhos: *Diligebat super omnes filios:: Do tibi partem, quam tuli?*

Genes.
48.

Em nenhum outro Sacramento poz Christo a parte, & a porção de carne, & sangue, q herdou de sua Mãe Santissima, senão no Sacramêto do Altar: *Incarnatus est ex Maria Virgine:: Caro mea verè est cibus, sanguis meus verè est potus.* E a razão está muy clara; porq os outros Sacramentos, são Sacramentos do seu poder; & o Sacramento do Altar, sobre ser Sacramêto do poder de Christo, he Sacramento do seu amor: *Cum dilexisset, dilexit.* E o Sacramento do amor de Christo, esse he o que leva a parte da Senhora, que Christo herdou em quanto homem: *Incarnatus est ex Maria Virgine: Hoc est corpus meum.* O Sacramento divinissimo do Altar, por ser o Sacramento do amor de Christo, ficou com a parte, que Chris-

Ex
Symb.

to herdou de sua Mãe; & dos Eremitas Descalços, por serem os filhos do amor de Agostinho, herdaráo a parte, que Agostinho herdou de Christo, quando Christo lhe entregou os seus pés descalços em figura de peregrino. Com que parece podemos dizer de algum modo, são os Eremitas Descalços filhos do amor de Agostinho, pela quasi mesma razão, que o Sacramento, he Sacramento do amor de Christo; & pela mesma razão, que Joseph era filho do amor de Jacob. Ora notem o que agora digo, que he declarar o porque o Sacramento do Altar he o Sacramento do amor de Christo, pois ainda até aqui o não tenho declarado.

Por isso o Sacramento do Altar he o Sacramento do amor de Christo, porque encerra em si a virtude, & a santidade de todas as outras obras, & maravilhas de Christo: *Memoriam fecit mirabilium suorum: Virtutem operum suorum annuntiabit populo suo.* Por isso Joseph era filho do amor de Jacob, porque era filho, em quem as virtudes hiaõ sempre em augmento, & cada vez cresciaõ mais: *Joseph augmentum: Filius accrescens Joseph.* Logo sendo os Eremitas Descalços filhos do amor de Agostinho, porque ha de ser, senão porque sempre vaõ em augmento nas virtudes, & sempre estaõ a crescer na perfeição, & santidade, à maneira de Joseph filho de Jacob: *Filius accrescens Joseph;* & á maneira do Sacramento do Altar, Sacramento de todas as maravilhas: *Memoriam fecit mirabilium suorum?* No Sacramento do Altar se acha a reforma de todos os Sacramentos, ou sacrificios antigos, como expressamente ensina o Doutor Angelico: *Figuram veterum impletivam.* Em Joseph se achava a reforma de todos os outros seus irmãos: *Accusavit fratres suos.* Nos Eremitas Descalços se acha a reforma de todos os filhos de Agostinho; por isso taõ parecidos a Joseph; por isso taõ parecidos ao Sacramento; por isso taõ filhos do amor de Agostinho, como o Sacramento obra do amor de Christo, & como Joseph filho do amor de Jacob. O Sacramento obra sobre todas as obras

Psalm.
110.

D.Tho.
opus. 57

obras de Christo: *Virtutem operum suorum*. Joseph filho sobre todos os filhos de Jacob: *Super omnes filios*.

Jacob como pay dos outros filhos, quando muito, não era mais que pay; & como pay de Joseph filho tão obediente, & reformado, passou logo a ser tão Príncipe como o Sol, que como Sol se considerou Jacob no segundo sonho referido, & contado por Joseph: *Vidi per somnium quasi Solem adorare me*, dizia Joseph a Jacob seu pay: *Quid sibi vult hoc somnium, num ego?* dizia Jacob a Joseph seu filho, entendendo por si ao Sol. Para que acabemos por hũa vez de entender, que também Agostinho como Pay dos outros filhos será grande Pay: *Magnus Pater Augustinus*: como Pay porêm dos seus Eremitas reformados, passa a ser Sol vestido de negro: *Sol niger tanquam saccus cilicinus*; & sobre grande Pay, & Patriarcha, passa a ser grande Príncipe: *Magnus Princeps*.

Onde se vê bem o Principado de Agostinho, he lá nessa Corte Celestial, em que está Agostinho collocado acima dos maiores Santos da Igreja. Teve Tayaõ Bispo de Saragoça, estando em Roma, hũa visaõ, em que fallando com S. Gregorio Magno, lhe perguntou, que lugar tinha no Ceo Agostinho. E a resposta que lhe deu o grande Pontifice, foy esta: *Beatum Augustinum virum excellentissimum, de quo quæris, altior à nobis continet locus*. Tem entendido, que Agostinho no Ceo, he tão grande Senhor, & tão grande Príncipe, que o seu lugar he mais alto do que o lugar de todos nós os que estamos na Bemaventurança. Agostinho he Confessor, & no Ceo o seu lugar he mais alto que o lugar dos Confessores: *Altior locus*. Agostinho he Pontifice, & no Ceo o seu lugar he mais alto que o dos Pontifices: *Altior locus*. Agostinho he Doutor, & no Ceo o seu lugar he mais alto que o dos Doutores: *Altior locus*. Agostinho he Patriarcha, & no Ceo o seu lugar ainda he mais alto que o dos Patriarchas: *Altior locus*. Em fim (dizia S. Gregorio) no Ceo todos nós estamos abaixo de Agostinho, & Agostinho está acima de todos nós:

Augustinum virum excellentissimum altior à nobis continet locus. E qual será esse lugar tão sublime, tão alto, & levantado, que Agostinho tem no Ceo? Sabem que lugar? O lugar perto do trono da Santissima Trindade, onde a Santissima Trindade se está revendo em Agostinho, & Agostinho se está revendo na Santissima Trindade. A Trindade reve-se em Agostinho, porque he a sua imagem, como lhe chama Ambrosio Corano: *Augustinus imago Trinitatis.* Reve-se Agostinho na Trindade, porque a Trindade he o seu espelho. Neste espelho está vendo Agostinho as causas, que teve a Santissima Trindade para mandar por hum Anjo arrancar-lhe o coração depois de morto; & as causas, que tem o seu coração, para depois de estar separado do corpo morto de Agostinho, bulir, palpitar, & mover-se todas as vezes, que se falla no Mysterio da Santissima Trindade. E se he certo, como he, que onde temos o nosso thesouro, ahi temos o nosso coração: *Ubi est thesaurus tuus, ibi & cor tuum;* parece, que o thesouro da Trindade he o coração de Agostinho, & o thesouro do coração de Agostinho he a Santissima Trindade. E porque a Santissima Trindade vio o puro, & o fino daquelle coração, por isso o reservou para si, conservando-o tão fresco como se tivera alentos de vida.

Lucæ
12.

E se o coração daquelle, que he Rey, & daquelle, que he Principe, está posto nas mãos de Deos: *Cor Regis in manu Domini:* vindose Deos pôr no coração de Agostinho, que ha de ser Agostinho, senão o mayor de todos os Reys, senão o mayor de todos os Principes, não só dos que são Principes cá na terra, senão também dos que são Principes lá no Ceo, ou lá nesse Reyno Celestial: *Magnus vocabitur in Regno Cælorum: Magnus, idest, Magnus Princeps?*

Prov. 21

Este sois meu Agostinho soberano, este sois meu Aurelio divino. Como Agostinho avultais entre os Celestiaes Cortesãos com aquelle excesso, com que avultaõ os Augustos entre os Monarchas da terra. Como Aurelio avultais
entre

entre os mais Santos com aquelle excesso, com que avulta o
ouro entre os mais metaes, o Sol entre os mais Planetas. Per-
doay naõ sobir mais de ponto neste vosso Principado, que co-
mo he Principado de Sol, quanto mais se querem penetrar os
vossos rayos, tanto mais se naõ sabe atinar com as vossas lu-
zes. Ja que sois Sol, & Sol vestido de hum sacco negro: *Sol ni-
ger tanquam saccus cilicinus*, lembrayvos de todos os vos-
sos filhos, que andaõ metidos neste sacco, imitando em tu-
do as vossas grandes virtudes. Ja que sois Sol, que reformas-
tes ao mundo, lembraivos dos vossos Reformados. Ja que sois
Sol Gigante, naõ haja a quem naõ communiqueis o calor de
vossa virtude, & santidade: *Nec est qui se abscondat à calore: Psal. 18.*
para que todos nòs, reconhecendo o quanto vos devemos,
levantemos as vozes, & digamos: Agostinho he grande Prin-
cipe: *Magnus Princeps Augustinus.*

Faculdade de Filosofia
Ciências e Letras
Biblioteca Central

LAUS DEO.



28

TERCEIRO
SERMÃO
DO GRANDE PRINCIPE
AGOSTINHO,

taõ Principe como o Feniz,

PREGADO

No mesmo Hospicio dos seus Eremitas Descalços da Bahia.

Pelo Muito Reverendo Padre Mestre

O DOUTOR Fr. RUPERTO DE JESUS,
Lente Jubilado em Theologia, Qualificador, &
Revedor do S. Officio, Monge do Patriarcha
S. Bento da Provincia do Brasil.



LISBOA,
Na Officina de ANTONIO PEDROZO GALRAO.

Com todas as licenças necessarias.

Anno de 1700.



Faculdade de Filosofia
Ciências e Letras
Biblioteca Central

Magnus vocabitur. Matth. 5.



INDA torno terceira vez a este lugar a encarecer o grande de Agostinho; porque he Agostinho tal, que por mais, que d'elle se diga, não se podem explicar bem todas as suas excellencias, & grandezas. O certo he que se quer Agostinho parecer de alguma sorte com vosco, Muito alto, & poderoso Senhor sacramentado. De vós posto, & exposto nesse soberano Sacramento, diz o Profeta Rey, não he possível explicar-se bem vossa grandeza; pois por mais, que se exagere, & por mais, que se encareça, he grandeza, que não tem termo, nem limite, porque he grandeza sem fim: *Magnitudinis ejus non est finis*. Não tem fim vossa grandeza, porque vós sois infinito. E que sendo Agostinho finito, por ser creatura vossa, queirais vós, & permittais, Psalm. 104. que o grande de suas excellencias não seja limitado, isso he o mais a que podia chegar o vosso affecto; isto he o mais a que pôde chegar a grandeza de Agostinho. Daime licença para que acabe eu ja de explicar o que todos estão desejando saber.

Se louvando a Agostinho dizemos, que he hum Doutor muito grande, ainda he mais do que isso Agostinho, porque he tambem Agostinho hum grande Padre, como vimos no Sermaõ primeiro: *Magnus Doctor, Magnus Pater*. Se louvando a Agostinho dizemos que he hum grande Doutor, &

H

hum

ALap.
ibidem.

hum grande Padre, ainda he mais do que isso Agostinho, porque he tambem hum grande Principe, como vimos no Sermão, que atraz nos fica, fundados na exposição do nosso A Lapidē: *Magnus Princeps*. Se o queremos louvar como Principe, ninguem sabe atinar no em que consiste o seu Principado. A hūs parece huma cousa, & a outros outra. Eu por não deixar de dar tambem minha sentença, & meu parecer neste caso, disse aqui o anno passado, que o Principado de Agostinho consistia em ser Agostinho Sol, & em ser Agostinho Feniz. Sol, porque Sol de toda a Igreja; Feniz, porque Feniz de Africa. E como então não tive mais tempo, que para mostrar a Agostinho tão Principe como o Sol, agora venho a ver se posso encarecer bem o Principado de Agostinho como Feniz.

Zeno
Veron.

Duas cousas entre outras muitas tem o Feniz bem notaveis; a primeira he o abraçar-se em chammās sagradas, & divinas. A segunda he renascer como de novo nessas mesmas chammās, em que se abraza; & sendo sempre o mesmo, sahir muito melhor do que era. Ouçamos a São Zeno Veronense fallando desta Ave tão unica, & tão fóra da natureza das outras Aves: *Phoenix avis illa pretiosa sacris ignibus libentissime concrematur. Illi favillæ nutrices: Denique post monumentum non umbra, sed Phoenix; non alia, sed quamvis melior alia, tamen prior ipsa. Que se abraze a Ave Feniz em chammās, & lavaredas sagradas, o estão dizendo as palavras: Sacris ignibus concrematur. Que dessas mesmas chammās, em que se abraza, torne a sahir, & a renascer muito melhor do que era, sendo sempre o mesmo Feniz, o estão dando a entender as palavras, que se seguem: Illi favillæ nutrices: Post monumentum non alia, sed quamvis melior alia, tamen prior ipsa.* Por Feniz de Africa he Agostinho de todos reconhecido, & venerado, & como tal não lhe podem faltar estas excellencias do Feniz. E assim como Feniz o veremos hoje abraçando-se nas chammās do amor divino, & de se abraçar nessas sagradas

gradas chammas, o veremos tambem, como outro Agostinho renascido, ou como outro melhor Agostinho. Por isso Feniz Principe, ou por isso taõ Principe como o Feniz: *Magnus vocabitur: Magnus Princeps*. Tenho proposto o assumpto; se he, ou não com novidade, fique à consideração dos Censores, em quanto eu me vou dispondo para os discursos, para o que não me falta mais, que me não falte a graça. E se esta se alcança por intercessão de Maria Santissima, digamos todos Ave Maria.



Magnus vocabitur.

FOy Feniz taõ singular Santo Agostinho, que chegou a ter a singularidade de grande Feniz: *Magnus vocabitur*, & a excellencia de Feniz Principe: *Magnus Princeps*, porque ninguem como elle (fallando sempre com aquella excei-ção, que quer a Igreja) porque ninguem como Agostinho parece se soube abraçar tanto nos incendios do amor divino. E para começarmos a ver o quanto nestes incendios divinos se abraçou o nosso Feniz, ouçamos da sua boca até onde chegarão os excessos do seu amor. Fallava Agostinho com Deos no livro das suas Confissoes, & todo prezado de amante assim dizia: Que nescio sou meu Deos, pois não acerto a amarvos! (Tudo o que aqui se diz vay traduzido de latim em linguaagem para melhor intelligencia dos ouvintes.) Duas cousas reconheço no meu fraco talento, a minha muita indignidade, & a minha muita ignorancia. Como indigno, se me nega a alta prenda do vosso amor; como ignorante, se me esconde o motivo de vos amar. Os Bemaventurados amaõ necessariamente a Deos, não tanto porque o vem, como porque o vem, & o conhecem; & assim vem a ser necessidade no amor, o que no entendimento he visão. Se como a indigno se me nega a vossa vista, permittime ao menos

August.
lib. Cō-
fess.

H ij

o vos-

o vosso conhecimento, para compensar a infelicidade de não vervos com a doçura de amarvos. Como eu vos chegue a amar, ainda que vos não chegue a ver, desempenharey com a obrigação de amarvos, a indignidade de não merecer o vervos. Guarday Senhor para os benemeritos a vossa visão; que a ser prescindível, ou o poderse prescindir o amar do ver, vivera eu em vossa companhia mais contente com amarvos, & não vervos, do que podera viver com vervos, & não amarvos. Oh que fino, & requintado esteve Agostinho neste modo de encarar o seu amor! nem ninguem se atrevêra a proferir semelhante encarecimento, menos que não fosse Agostinho.

Segundo a verdadeira Theologia, ninguem vê a Deos na gloria, que o não ame sobre modo. Mas se possível fora prescindirse o amar a Deos do ver a Deos, Agostinho por não deixar de amar, antes escolhêra o não ver. Menos contente estaria se vira, & não amára; mais contente, se amára, & não vira. E quando nada, nisto que desejava Agostinho, vinha a exceder à fineza dos mesmos Anjos. Toda a fineza dos Anjos he hũa ancia, & hũ desejo de estarem sempre vendo a Deos là nessa Bemaventurança: *In quem desiderant Angeli prospicere*. Toda a fineza de Agostinho era o, estar sempre amando a Deos. Os Anjos como tão grandes Theologos desejão ver para amar, porque sabem que o amar nasce necessariamente do ver. Agostinho como inventor de outra nova Theologia, & de outra melhor arte amandi, prescindia entre o amar, & o ver, contentandose mais com estar amando, & não vendo, do que vendo, & não amando. Os Anjos desejão ver para amar: *Desiderant prospicere*; Agostinho deseja amar, ainda que seja sem ver; por isso o seu amor, amor mais que de Anjo; por isso amor, que se quer parecer muito com o amor dos Serafins.

Escreve o Profeta Isaías vira a Deos posto no alto, & levantado trono de sua gloria: *Vidi Dominum sedentem super*

solium excelsum, & elevatum; a quem assistiaõ, & serviaõ os
 Espiritos da mais superior Gerarquia, quaes são os Sera-
 phins: *Seraphim stabant*: mas de que sorte assistiaõ a Deos
 estes Serafins de Isaías? Ouçamos ao mesmo Profeta: *Sera-*
phim stabant: sex alæ uni, sex alæ alteri; duabus velabant fa-
ciem ejus, duabus velabant pedes ejus, & duabus volabant.
 Cada hum daquelles Serafins tinha seis azas; com duas co-
 briaõ, & vendavaõ a face de Deos, com outras duas lhe en-
 cobriaõ os pès: *Duabus velabant faciem ejus, duabus vela-*
bant pedes, & com as outras duas voavaõ sobre modo: Dua-
bus volabant. Estas taes azas com que voavaõ, certamente
 eraõ azas do amor, pois no peito he que se formavaõ; & do
 peito, & do coração he que sahiaõ, como centro, & officina
 do amor. E nisso mesmo he que está agora toda a duvida. Se
 Deos não apparecia, porque estava encuberto da cabeça até
 os pès; se os Serafins de algũa sorte parece que o não viaõ,
 porque davaõ com os olhos nas cortinas das pennas entre-
 postas, como podiaõ voar tanto as azas do seu amor? ou co-
 mo podia o seu amor ter azas, que tanto se remontassem nas
 finezas, & nos excessos amorosos? Podia, porque era amor
 de Serafins: *Seraphim stabant.* E o amor dos Serafins he a-
 mor de taes requintes, que tendo sempre por objecto o mes-
 mo Deos, quando algũa vez faz, que o não vê por estar en-
 cuberto, & metido debaixo dos volantes das azas, entaõ pa-
 rece voa mais com as suas pennas. Quando os Serafins, no
 nosso parecer, mais encobrem a Deos para o não verem, en-
 taõ são mais sobidos os seus voos para o amarem: *Velabant,*
volabant.

Ver a Deos na Bemaventurança para o amar, isso he
 amor de Anjos: *In quem desiderant Angeli prospicere.* Amar
 a Deos na gloria sem o ver por encuberto, isso sim he amor
 de Serafins: *Seraphim stabant.* Logo sendo o amor de Agos-
 tinho amor de quem se contentava, estando na gloria, antes
 amar a Deos, do que velo (feita aquella supposiçaõ, ou pre-

Matth.
18.

Isaias
ibidem.

cisaõ impossivel) vinha a ser amor como o amor dos Sera-
fins, & como tal excedia ao amor dos mesmos Anjos. Os An-
jos amaõ muito a Deos, como aquelles, que sempre se estão
revendo na sua face: *Angeli semper vident faciem Patris*.
Mas os Serafins ainda o amaõ muito mais, porque o seu ser,
& a sua effencia he o abraçaremse nos incendios do amor di-
vino: *Seraphim incendium amoris*. E levados destes amoro-
sos incendios, deraõ na traça de encobrirem a Deos com as
suas azas para muito mais o amarem: deraõ na traça de o
velarem com as cortinas das suas pennas, para voarem mais
com as azas do seu affecto: *Velabant, volabant*. Os Serafins
foraõ neste particular os Mestres de Agostinho; & Agostinho
dos Serafins he, que aprendeo o amar sempre a Deos, ainda
que fosse naõ gozando da sua vista. Dos Serafins he que a-
prendeo o abraçar-se sempre em incendios amorosos, ainda
quando Deos mais velado, & escondido: *Seraphim incendiũ
amoris*. Nem podia Agostinho deixar de ser hũa chamma ar-
dente de fogo, se tinha o fogo dos Serafins, que o incitava, &
o accendia; que isso mesmo succede tambem a aquelle paõ
consagrado do Divinissimo Sacramento do Altar. Ao paõ
consagrado, a quem todos veneramos debaixo daquelles ne-
vados accidentes por paõ dos Anjos: *Panem Angelorum
manducavit homo*, diz o Profeta Isaias, o vira como huma
braza de fogo tirada do Altar: *In manu ejus calculus, quem
forcipe tulerat de Altari*. Pois se he braza, como he paõ? & se
he paõ, como pôde ter a razãõ de braza? Tudo he, & tudo
pôde ser confôrme as mãos, em que anda, & conforme as
mãos, em que está. Se está nas mãos dos Anjos, he paõ: *Pa-
nem Angelorum*. E se está nas mãos dos Serafins, he braza; &
isso he o que vio Isaias. Quando Isaias vio ao Sacramento
do Altar, vio-o posto nas mãos de hũ dos Serafins do trono:
*Volavit ad me unus de Seraphim, & in manu ejus calculus,
quem forcipe tulerat de Altari*. E como o Seraphim he todo
incendios: *Seraphim incendium*, accendeo, & inflâmou ao

Sa-

Sacramento de maneira , que de pão o tornou toda hũa bra-
za viva de fogo: *Hic est panis: Calculus, quem forcipe tule-
rat de Altari.*

Isto que fez este Serafim ao pão do Sacramento, fizeraõ
tambem (no meu entender) os Serafins a Agostinho , por se-
meter Agostinho nas suas mãos, querendo no amor imitalos.
Fizeraõ-no de Agostinho Feniz , & foy o mesmo , que faze-
rem-no arder , & abraçar-se em chammas do amor sagrado:
Phoenix sacris ignibus concrematur. Ou foi o mesmo, que fa-
zerem-no Serafim , porque Feniz , & Serafim quasi vem a
ser o mesmo pelos ardores, & incendios. O proprio dos Sera-
fins he arder, & mais arder: *Seraphim incendium.* O proprio
do Feniz he queimar-se, & mais queimar-se: *Phoenix sacris ig-
nibus concrematur.* Com que parece , quasi tanto vem a ser
chamar a Agostinho Feniz , como chamarlhe Serafim , por-
que quer como Serafim, quer como Feniz , sempre he Agosti-
nho abrazado em sagradas chammas: *Sacris ignibus concre-
matur.* Pois pergunto: E Agostinho não podia amar a Deos
sem os calores de Feniz , & sem os incendios de Serafim ? Sim
podia; mas entãõ não fora Agostinho Agostinho , nem che-
gára o seu amor a ser taõ raro, & tão unico como he o mesmo
Feniz. Amou inflâmado em incendios , porque os incendios
no amor são o melhor ostensivo dos seus quilates. Tãtos eraõ
os quilates do amor do Esposo dos Cantares , que chegou el-
le mesmo a confessar não haviaõ perolas , nem joyas da me-
lhor sustancia , que com elle se igualassem: *Si dederit homo* Cant. 8.
*omnem substantiam domus sue pro dilectione, quasi nihil despi-
ciet eam.* E assim era bẽ que fosse; porq̃ o amor do Esposo era
amor de muito fogo, & de muitas chãmas, & incendios: *Lam-
pades ejus, lampades ignis atque flammarum.* E as chammas,
as lavaredas , o fogo , os ardores , & os incendios são o me-
lhor ostensivo dos quilates do amor ; mostraõ que o amor
quanto mais afogueado , entãõ he amor mais sobido ; & os
quilates mais sobidos de todas as outras sustancias, ou de ou-
ro,

ro, ou de prata, ou de perolas, ou de pedras, em sua comparação, ficam como se para nada prestassem; ficam como abatidos, & desprezados: *Si dederit omnem substantiam pro dilectione, quasi nihil despiciet eam.*

Os incendios são os que qualificam ao amor, & qualificam-no de maneira, que o amor sem incendios, he amor com notas de remisso; & o amor todo em fogo ateado, he amor com creditos de vehemente. Entre as pessoas Divinas a que tem por essencia, & por formalidade da sua processão o ser amor, he a Pessoa do Espirito Santo. Descendo pois este soberano amor no principio do universo a dar-se a conhecer ao mundo, não grangeou mais, que creditos de amor, que andava de hũa parte para a outra: *Spiritus Domini ferebatur.* E descendo (depois de Christo bem nosso sobir ao Ceo) sobre os Apostolos: *Sedit supra singulos eorum*, diz o Texto Sagrado grangeára creditos de amor muy vehemente: *Factus est sonus tanquam advenientis spiritus vehementis.* E que razão haverá para que em hũa parte fosse o Espirito Santo amor que só se movia: *Ferebatur*; & em outra amor de tanta vehemencia? Porque em hũa parte era amor tão sem incendios, que estava metido dentro da agua: *Spiritus Domini ferebatur super aquas.* Em outra era amor tão inflâmado, que estava acompanhado de chammas, & lavaredas de fogo: *Apparuerunt dispersitæ lingue tanquam ignis.* E o amor sem incendios não he amor de tantas ventagões, como he o amor em chammas abrazado. Hum he amor tão froxo, & tão remisso, como he a mesma agua: *Ferebatur super aquas.* Outro he tão vivo, & tão vehemente, como he o mesmo fogo: *Tanquam ignis.* Isto conhecendo Agostinho, abrazava-se como Feniz, para se aventajar como amante; ardia como amante, para se remontar como Feniz: *Phoenix sacris ignibus concrematur.*

O Feniz quando se quer abraçar, ajunta com os pés a lenha, accende com as azas o fogo; não olha porêm para as chammas, por não ver queymar, ou por não ver com seus olhos

olhos as brazas, em que se queyma, & os fogos em que se abraza. Da mesma sorte Agostinho, quando mais abrazado nas chammas do amor divino, entã queria arder, sem ver por algum espaço de tempo o objecto, que o movia àquelle excesso. O objecto do amor de Agostinho era só Deos, & sendo assim, naõ vendo Agostinho a Deos, como poderia amar bẽ a Deos Agostinho? Ora sim podia, regulãdose o amor pelo crer. Perguntase quem faz mais, se o que vê a Deos, & crê nelle, ou se o que crê em Deos sem o ver? E o mesmo Christo resolve, que os que crem em Deos sem o verem, esses saõ os que mais fazem. Creio S. Thomè em Christo confessando que era seu Deos, & seu Senhor: *Dominus meus, & Deus meus*. E Christo logo alli declarou, que o crer de Thomè naõ tinha Joan. 20. que fazer com o crer de outros muitos. E sabida a causa, vinha a ser, que Thomè creio porque vio: *Quia vidisti me Thoma, credidisti*. E outros muitos creraõ sem verem: *Non viderunt, & crediderunt*. Por isso a respeito de Thomè se haviaõ com aquelle excesso, com que se haõ os Bemaventurados a respeito dos viadores: *Beati qui non viderunt, & crediderunt*. Os que crem porque vem, naõ passaõ da esfera de Thomè: *Quia vidisti me Thoma*. Os que crem sem verem, sobem atè a esfera de Beatos: *Beati qui non viderunt, & crediderunt*. Isto que succede no crer, succede tambem no amar. Amar a Deos porque se vê, não deixa de ser fineza grande; amar porèm a Deos sem o ter á vista, essa he a mayor fineza.

Onde vos parece se requintaria, & refinaria mais o amor da Magdalena; em casa do Fariseo, ou em casa de Lazaro seu irmão? Naõ falta quem diga, taõ fino foy em hũa parte, como em outra, porque em ambas ouve o gasto dos aromas, & unguentos preciosos. Em casa do Fariseo, diz S. Lucas: *Mulier attulit alabastrum unguenti*. Em casa de Lazaro, diz S. Lucæ 7. João: *Maria accepit libram unguenti*. Em ambas as casas fez João a Magdalena toalha dos seus dourados cabellos para alimpar 12.

os pés de Christo: *Exterfit pedes ejus capillis suis*, quando em casa de Lazaro: *Capillis capitis sui tergebat*, quando em casa do Fariseo. E com ser isto assim, o mesmo Christo declarou o amor da Magdalena por mais fino em casa do Fariseo, do que em casa de Lazaro; porque não chegou a dizer em casa de Lazaro do amor da Magdalena, o que disse em casa do Fariseo, onde chamou ao amor da Magdalena amor de muito excesso, amor de muita fineza: *Dilexit multum*. E toda a fineza, & excesso esteve (se me não engano) em a Magdalena buscar a Christo em casa de Lazaro de hum modo, & em casa do Fariseo de outro. Em casa de Lazaro buscou a Magdalena a Christo pela frenteira, & dianteira; & em casa do Fariseo buscou a Christo pelas costas: *Stans retro*. Buscando a Magdalena a Christo pela frenteira, gozava da sua face divina; buscando a Magdalena a Christo pelas costas, não via a face do Senhor; & amar a Magdalena a Christo vendo, & gozando da sua face, & da sua vista, não deixou de ser fineza grande; mas amalo, & obsequialo sem lhe ver o seu soberano rosto: *Stans retro*; essa foy a mayor fineza do amor da Magdalena; por isso amor de muitos mais extremos, & excessos, do que nenhum outro amor: *Quoniam dilexit multum:: Stans retro*.

Joan. 3.
Joan.
13.

Ao amor da Encarnação chamou S. João amor singello: *Sic Deus dilexit mundum, ut Filium suum Unigenitum daret*. E ao amor do Sacramento chama o mesmo São João amor dobrado: *Cum dilexisset, dilexit*. Porque como tão amante conhecia muito bem o Evangelista em que consistião os requintes do amor. Na Encarnação queria Deos amassemos a seu Unigenito Filho, porque o viamos com nossos olhos: *Verbum caro factum est, & vidimus gloriam ejus*. E no Sacramento quer Christo o amemos, sem que o possa perceber a nossa vista: *Quod non capis, quod non vides*. Por isso o amor do Sacramento he amor de mais extremos, do que he o amor da Encarnação. Este he amor em amor: *Sic dilexit*.

Ex sequent.
Missæ.

Aquel-

Aquelle outro he amor com duplicadas finezas: *Cum dilexisset, dilexit.* E como Santo Agostinho estava percebendo as finezas do amor de Christo no Sacramento, & as finezas do amor da Magdalena em casa do Fariseo, para se mostrar mais fino, desejava tambem (se fosse possivel) estando na gloria, amar a Deos sem ver a Deos. Queria abraçar-se nas chammass do amor divino, sem olhar para essas chammass, como faz o Feniz quando em fogos sagrados se aviventa: *Sacris ignibus concrematur.*

Ainda até aqui não tenho encarecido bem o quanto se abraçou o Feniz de Agostinho nas chammass sagradas, & divinas. Daime attenção, que agora he que quero mostrar os seus mayores incendios. Bem sabido he, & ponderado de muitos, & graves Autores, que como a S. Pedro, tres vezes perguntou tambem o Senhor a Santo Agostinho se o amava; & cada vez foy Santo Agostinho requintando mais o seu amor. Todas as perguntas eraõ por este estylo: *Augustine diligis me?* Amas-me Agostinho? E Santo Agostinho respondeo da primeira vez o mesmo, que S. Pedro havia respondido: *Etiam Domine, tu scis quia amo te.* Bem sabeis vós (Senhor) o quanto eu vos amo, & me emprego no vosso amor. Tornoulhe Christo a fazer segunda vez a mesma pergunta, & aqui respondeo Agostinho o que não respondeo S. Pedro, & foy a resposta desta sorte. Se os meus ossos fossem lampadas, & o meu sangue fosse balsamo, & oleo precioso, sem duvida todo eu fora hũa chamma ardente do vosso amor. Se todas as veas do meu corpo, & todos quantos nervos em mim se achão foraõ desfeitos em cordas, em cordeis, & em cadeas muy sutis, & delicadas, com todas me atàra, & me prendera com vosco para nunca mais estar fóra da vossa companhia. Grande encarecimento na verdade, & tal, que o não chegou a fazer S. Pedro perguntandolhe Christo o mesmo, que a Agostinho São. Pedro respondeo mais frio, porque era todo pedra: *Tu es Petrus, super hanc petram.* Santo Agostinho respondeo

Pelber-
tus, Ve-
ga, Ma-
cedo,
Sanct.
Frãcis-
cus de
Sales
lib. 5. de
amore
Dei
cap. 6.

Ferdi.
de Espa.
Serm.
de Aug.

deo mais inflammado, porque era todo fogo, ou porque estava todo afogueado; assim lhe chama hum seu muito grande devoto: *Augustinus totus ignitus*. E como a pedra tem em si muita frialdade, & o fogo tem em si muita quentura, por isso as repostas de Agostinho eraõ de mais requintes, que as repostas de São Pedro. Christo perguntava a S. Pedro se o amava, para ouvir os seus ditos; & fazia a mesma pergunta a Agostinho, para ouvir os seus excessos. E para os ouvir por hũa vez, fez terceira pergunta a Agostinho, & Agostinho lhe respondeo de forte, que não quiz mais Deos apuralo em perguntas.

Diony-
sius de
divin.
Nomin.
tom. 1.
cap. 40.
Cant. 2.
August.
Serm. 8.
ad fra-
tres in
crem.

E qual vos parece seria a resposta de Agostinho perguntandolhe Deos terceira vez se o amava? Foy o que ouvireis agora. Senhor, se eu fora Deos, & vòs foreis Agostinho, amovos tanto, que escolhèra eu entãõ o ser Agostinho, só para que vòs passasseis a ser Deos. Foyse o amor de Agostinho nesta occasiãõ intendendo de maneira com as perguntas de Christo, que o fez responder como homem, que não estava ja em si, nem sabia ja o que dizia. Respondeo como delirante com a febre, & com os calores do amor; não sendo esta a vez primeira, que o amor divino fez delirar aos amantes por razão do extasi em que os poem, & os priva de outro qualquer discurso. Por isso São Dionysio Areopagita lhe chama amor extatico: *Amor divinus est extaticus*. Por extatico fez delirar tanto a Esposa, ou a Alma Santa dos Cantares, que quando havia pedir alivio para os incendios, pedia flores, & fructas para as chammas: *Fulcite me floribus: stipate me malis, quia amore langueo*. Por extatico fez delirar tanto a São Pedro no Cenaculo, que affirma o mesmo Santo Agostinho, que sem reparar no acto do lavapès em que estava, se levantára, & começara a correr pela casa dando vozes, & fazendo exclamações como homem insensato: *Petrus velut insensatus per cœnaculum cucurrit, & exclamavit*. Que muito logo, que o mesmo amor divino por extatico, fizesse tambem delirar

lirar a Agostinho da forte, que delirou. Delirio grande foy considerar-se Agostinho Deos, não sendo mais que Agostinho. Delirio grande foy considerar podia Deos ser Agostinho, quando nunca podia deixar de ser Deos. Delirio grande foy considerar, que sendo Agostinho Deos, & Deos sendo Agostinho, podesse haver commutação de parte a parte; podesse Deos commutar-se em Agostinho, podesse Agostinho commutar-se no mesmo Deos.

Todos estes delirios eraõ hũas finezas impossiveis, & nessas impossibilidades he que estiveraõ os requintes do amor de Agostinho; porque chegou a ser taõ temerario, que desejava dar mais a Deos do que Deos lhe podia dar a elle. Deos com todo o seu poder não podia dar divindade a Agostinho, nem fazello huma das pessoas divinas; & o amor de Agostinho atreveose a dizer, daria a sua divindade a Deos (dado, & não concedido, que Deos fosse Agostinho, & Agostinho fosse Deos). E como não pôde chegar todo o divino poder ao que se atreveo a chegar Agostinho com seu amor, por isso o amor de Agostinho nestas impossibilidades he que descobrio os seus requintes, & finezas. E a mayor das finezas impossiveis, que eu acho de Agostinho, foy desejar dar Agostinho a Deos mais do que Deos se dá a si mesmo. Deos Padre communica a sua divindade ao Verbo Divino seu Filho, mas sempre se fica com essa mesma divindade. O Pay, & o Filho communicaõ a sua divindade ao Espirito Santo seu Espirado, mas sempre retendo em si a razão de Deos; sem deixarem nunca de ser o mesmo Deos entre si communicaõ o ser divino: Agostinho porém queria comunicar a sua divindade perdendo-a, queria não ser Deos, para que outrem o fosse. E como esse outro a quem Agostinho queria dar a sua divindade perdendo-a, & não a retendo mais em si, era Deos; na supposição que fosse Agostinho, vinha Agostinho dar a Deos mais do que Deos se dá a si mesmo quando ás Divinas pessoas se communica. Deyxemos o que Deos se dá a si mes-

mo *ad intra*, que não he para todos, nem todos percebem bem aqui os excessos, & finezas do amor de Agostinho; apuremos este amor com o amor do que Deos nos deu a nós *ad extra*, & entenderse-ha melhor até onde Agostinho intentava chegar com as finezas do seu amor.

Joan. 3. Taõ grande foy o amor, que teve Deos ao mundo, que affirma S. Joaõ não podia chegar a fazer mais, pois chegou a dar ao mundo ao seu mesmo Filho Unigenito: *Sic Deus dilexit mundum, ut Filium suum Unigenitum daret*. Deos não tem mais que a hum Filho unico, qual he o Verbo Divino; & chegar a dar ao mundo este seu Filho, he o mais a que podia chegar o seu amor; porque amor assim, nunca se vio outro senão este: *Sic Deus dilexit*. E com ser assim o tal amor; o amor de Agostinho nas suas finezas impossiveis ainda intentava passar a mais; porque intentava uzar com Deos dandolhe a sua divindade presumida, & imaginada, o que Deos não uzou com o mundo dandolhe ao seu Filho Unigenito. Deos de tal sorte deu ao mundo o seu Filho, que sempre o teve, & o tem comfigo, porque sempre o está gerando: *Ego hodie genui te*. O mundo tinha em si ao Filho de Deos, que o mesmo Deos lho havia dado; mas como este Filho he o Verbo, & a palavra do Pay, nem o Pay estava sem o seu Verbo, nẽ o Verbo estava sem o seu Pay. O Pay dava ao mudo ao seu Filho, & o Filho não se apartava do Pay. O amor porẽ de Agostinho intentava dar a Deos a sua divindade, apartandose essa divindade de Agostinho. Intentava, q̃ sendo Agostinho Deos, deixasse de o ser, para que Deos, na consideração que era Agostinho, lograsse aquella sua divindade. Por isso amor sem competencia, por isso fineza sem igual, por isso excesso sem semelhante; com que bem podemos dizer, que se assim amou Deos ao mundo, muito mais que assim, parece, queria, & intentava amar Agostinho a Deos: *Sic dilexit*.

Por amar Agostinho assim a Deos, que resultaria a Agostinho? Resultoulhe ficar outro Agostinho renascido como
Fe-

Feniz, & como Feniz renascer outro melhor Agostinho: *Il-
lifavilla nutrices: Phœnix avis melior alia*. Aquelles amoro-
sos incendios em que Agostinho se abrazava como Feniz, to-
dos eraõ em ordem a que elle ficasse abatido, & Deos ficasse
exaltado; todos eraõ em ordem a que Deos sempre fosse o
Senhor, & elle fosse seu servo; todos eraõ em ordem a que
Agostinho sempre fosse menos que Deos, & Deos fosse sem-
pre mais que Agostinho; & isto mesmo lhe grangeou o ser ou-
tro melhor Agostinho do que era. Até alli não era mais que
Agostinho em Agostinho; abrazouse nas chammas do seu
muito amor, desfazendo em si para ficar Deos mais engran-
decido, & passou a ser Agostinho com outros privilegios
mais endeosados. Quando a alma de Jonathas se unio, &
conglutinou à alma de David: *Anima Jonathæ conglutina-
ta est animæ David*, he certo, que ficou Jonathas outro di-
verso do que era. Até alli era só Jonathas, depois passou a ser
Jonathas, & David juntamente, por terem as almas tão uni-
das, que não parecia mais que hũa mesma alma. Até alli ti-
nha só os privilegios de Jonathas; depois passou a ter tam-
bem os privilegios, & as regalias de David, porque foy de
David tão fino amante Jonathas, que o obrigou o seu amor
a que se ficasse menos, sendo mais, para que David sobisse a
ser mais, quando a seu respeito era muito menos. Jonathas
era senhor, David reputavase por servo: David entrava na
conta dos vassallos; Jonathas entrava na conta dos Prin-
cipes; & abaterse hum Principe, hum senhor, para que
hum servo, & hum vassallo logre a sua dita, & fortuna, is-
so he o que o faz ser, ou parecer ainda mayor do que era.
Era só hum Jonathas simplez, passou depois a ser hum com-
posto de Jonathas, & David; & como David era ja Rey elei-
to por Deos, & ungido por Samuel, passou tambem Jona-
thas a gozar a regalia, & os privilegios de David. O aba-
terse Jonathas para que David fosse o que elle era, gran-
geou tambem o ter a alma de Jonathas os privilegios de que
Da-

1. Reg.
cap. 18.

David ja gozava , p̃or estarem aquellas almas tam unidas, & tam conglutinadas: *Anima Jonathæ conglutinata est animæ David.*

Tudo isto fez o grande amor de Jonathas para com David: *Dilexit eum Jonathas.* Tudo isto fez o amor excessivo de Agostinho para com Deos, porque quando se considerava Agostinho Deos, queria que Deos sendo Agostinho tivesse aquella sua divindade; por isso ficou sendo com Deos, o que Jonathas ficara sendo com David. Jonathas com David, outro Jonathas melhorado; Agostinho com Deos, outro melhor Agostinho. Agostinho sem Deos com privilegios de Augusto; Agostinho com Deos, com privilegios de divino. Agostinho o Jonathas de Deos; & Deos o David de Agostinho pela conglutinação dos affectos; & assim como Jonathas se abateo para ficar David mais engrandecido; assim se abatia Agostinho para ficar Deos mais exaltado. E se David não se podia exaltar sem se exaltar tambem Jonathas, que com elle estava unido: *Anima Jonathæ conglutinata est animæ David.* Estando tambem Agostinho unido com Deos, exaltandose Deos, vinha a ficar tambem exaltado Agostinho; por isso Agostinho com ventagens, por isso Agostinho com melhoras, & sempre com as melhoras, & com as ventagões de Feniz depois de estar nas chammas abraçado: *Illi favillæ nutrices :: Phœnix avis melior alia.*

Estas melhoras, & ventagens do Feniz Agostinho em querer ser menos para que Deos fosse mais, não se vem tanto na uniaõ de Jonathas com David, quanto na uniaõ do Verbo com a natureza humana. Uniose o Verbo Divino à natureza humana pela uniaõ Hypostatica, & o mesmo foy unir-se, que coroar-se de gloria, & coroar-se de honra, como o affirma David contemplando este soberano mysterio: *Gloria, & honore coronasti eum Domine.* Sendo que o mesmo David neste mesmo lugar publica, que encarnando o Divino Verbo ficara parecendo menos que os Anjos: *Minuisti eum*

pau-

paulo minus ab Angelis. Antes de encarnar, os Anjos eraõ inferiores ao Verbo; encarnou, & ficou com algũa diminuição, ou ficou tanto, quanto menos que os espiritos Angelicos: *Minuisti eum paulo minus ab Angelis.* Logo se por encarnar ficou o Verbo parecendo inferior, & diminuto, como pela Encarnação podia grangear tanta honra, & tanta gloria? Por isso mesmo; porque encarnando sendo Deos, passou a ser Deos, & homem juntamente, para que o homem pela communicação dos idiomas passasse a ser tambem Deos: *Deus est homo; homo est Deus.* E como o Verbo Divino se abateo, & se diminuiõ tanto na Encarnação, que ficou parecendo menos que Anjo, para que o homem sobisse a ser mais do que era; essa foi a causa de se ver com tanta gloria, & de se coroar de honra tanta: *Gloria, & honore coronasti eum Domine.* Alem da honra, & da gloria, acrecenta David, ficará com hum nome admiravel: *Domine Deus noster, quam admirabile est nomen tuum.* E cohere, & coincide com dizer S. Paulo lhe dera Deos hum nome sobre todos os outros nomes: *Donavit illi nomen super omne nomen.* E porque da- AdPhi-
ria Deos nome tam grande ao Verbo Divino encarnado? S. lip. 2.
Paulo dá a entender, que porque tendo a fôrma de Deos, passou a tomar a forma de servo, para que o servo passasse tambem a ser Deos: *Cum in forma Dei esset, semetipsum exinanivit formam servi accipiens.* E exinanir-se o Verbo sendo Deos, para que o homem sendo servo passasse a ser senhor, isso foy o que lhe grangeou a mayor exaltação no nosso fraco modo de entender: *Propter quod & Deus exaltavit illum;* isso foy o que lhe adquirio dos nomes o mayor nome: *Nomen super omne nomen.*

Nesta exaltação do Verbo, & nesta ventagem do seu nome por se abater para ficar o homem engrandecido, se está vendo as melhoras de Agostinho, por querer ser menos que Deos, & que Deos fosse mais do que elle; porque isto he que servio a Agostinho de grande credito, de grande gloria.

Joan.
13.Lucæ.
22.

& de grande honra: *Gloria, & honore coronasti eum*. Isto he o que fez ser a Agostinho Santo de grande nome: *Nomen super omne nomen*. Isto he que fez chamar-se Agostinho o Feniz de Africa, que val tanto como o Feniz do amor. Feniz do amor se chama Christo no Sacramento do Altar; porque quando por razão do transito, que do mundo intentava fazer para Deos: *Ut transeat ex hoc mundo ad Patrem*, parece tinha chegado ao fim de seus excessos: *In finem dilexit*; sacramentouse como verdadeiro Feniz, ahi renasce de novo, crescendo mais os seus affectos, porque crescêraõ mais os seus desejos: *Desiderio desideravi hoc Pascha manducare vobiscum*. Por semelhante modo Agostinho, quanto mais chegava ao fim dos seus excessos, abrazandose como Feniz, entaõ como mais fino renasceia, augmentandose nos extremos, & como amante finissimo Agostinho duplicava os incendios dos seus desejos amorosos: *Desiderio desideravi*. A multiplicação dos desejos amorosos de Christo no Sacramento o faz parecer outro mayor Sacramento: *Miraculorum maximum*. Em Agostinho os multiplicados desejos do seu amor o fazião parecer outro mayor Agostinho: *Maximum*.

Grande foy Agostinho por Doutor: *Magnus Doctor*: Grande foy Agostinho por Padre: *Magnus Pater*: Grande foy Agostinho por ser tam Principe como o Sol: *Magnus Princeps*. Por Feniz porẽm do amor, ficou sendo mayor que tudo isto. Os Serafins no Ceo saõ mayores, & de melhor Gerarquia que os Querubins, que as Potestades, & que os Principados. Nos Querubins estaõ significados os Dou-
tos, & os Sabios; nas Potestades estaõ significados os Pays, & os Prelados; nos Principados estaõ significados os Principes; mas nem o ser Principe, nem o ser Pay, & Prelado, nem o ser Doutor, & sabio chega onde chega o ser Feniz do amor divino, como saõ os Serafins: *Seraphim incendium amoris*. Logo sendo Agostinho Serafim, porque Feniz abrazado em chãmas amorosas; ou sendo Feniz, porque Serafim arden-
do

do em incendios soberanos, sem duvida, sobre a grandeza de Doutor, sobre a grandeza de Padre, & sobre a grandeza de Principe, & Principetao grande como o Sol, ficou com o Principado do Feniz, & por Feniz principal, ficou sem duvida sendo outro Agostinho mayor, ou outro melhor Agostinho: *Magnus vocabitur: Magnus Princeps:: Phœnix avis melior ipsa.*

Meu glorioso Agostinho, bem sey tenho dito muito pouco ao muito que ha que dizer das vossas grandes excellencias. Valhame com tudo nesta occasiao o ser tao obediente, que foy o que me mandou hum dos mayores filhos vossos. Mandoume viesse terceira vez a este lugar a discorrer sobre o seres tam Principe como o Feniz; & como o Feniz por tao raro, & tao unico nao ha quem saiba bem dizer o que elle he; como saberia eu explicar bem o que vós sois, tendo vós de Feniz o excellente. Sò os Serafins, que vos conhecem, poderão dizer, que casta de Feniz sois. Diraõ, que nao sois Feniz cà da terra, senão Feniz do Ceo. Diraõ, que no Ceo fazeis o mesmo, que fazem os Serafins. Que louvais o mysterio, & o trisagio da Trindade, todo cuberto de azas: *Clamabant Sanctus, Sanctus, Sanctus: Sex alæ uni, Isaia 6. & sex alæ alteri;* & voando com essas azas, vos remontais de maneira, que nao ha quem perceba bem os vossos voos. Voai Serafim Augusto; voai Feniz soberano, mas seja tambem levandonos a todos nessas vossas ligeiras pennas, para vermos o que agora nao vemos, & para gozarmos o que vós ja gozais, não só como o melhor Feniz de Africa, senão tambem como hum dos mayores Santos dessa Eterna Bemaventurança: *Ad quam nos perducatur Dominus Omnipotens. Amen.*

LAUS DEO.



LICENÇAS.

Podem-se imprimir os Sermões de que esta petição trata,
& depois de impressos tornaraõ para se conferir, & dar
licença que corraõ, & sem ella naõ correrão. Lisboa 4. de
Dezembro de 1699.

Castro. Diniz. Carneiro. Moniz.

Fr. Gonçalo do Crato.

Podem-se imprimir os Sermões de que esta petição trata,
& depois de impressos tornaraõ para se lhes dar licença
para correrem. Lisboa 13. de Dezembro de 1699.

Fr. Pedro Bispo de Bona.

Que se possaõ imprimir, vistas as licenças do Santo Offi-
cio, & Ordinario, & depois de impressos tornaraõ
para se conferir, & taxar, & sem isso naõ correrão. Lisboa 8.
de Janeyro de 1700.

Duque P. Pereira. Oliveira.

